



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 23.º

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
SEXTA-FEIRA, 1 DE JUNHO DE 1979

CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTEVAO CRUZ
AVENÇA N.º 1158

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

Propriedade — Ana Ascensão Lopes Baptista Barão e António José Baptista Barão
OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — 8900 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 5\$00

NO ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA V—A SAÚDE QUE SE ESPERA

A NOTICIA de que no Algarve se realizou um Seminário, promovido pela Organização Mundial de Saúde (O. M. S.), para que técnicos de vários países europeus evoluídos se debruçassem sobre a detecção precoce de deficiências, fez aquecer em nós aquele raiozinho de esperança que ainda persiste.

Quantas crianças podem ser saudáveis e felizes, se todos nos comprometemos a melhorar as suas condições de vida!

Anualmente, as estatísticas engrossam o número de cegos, por exemplo, devido a carências de nutrição, de vitamina A, ou a causas congénitas evitáveis, se houvesse cobertura médica eficiente, não apenas nos grandes aglomerados mas em todo o país.

Nos meios rurais, além da dificuldade de acesso à cultura básica, aos rudimentos de higiene e de cuidados práticos para preservar a saúde, escasseiam todos os recursos de pessoal médico e paramédico, como se ignora o valor de uma nutrição qualificada. Ninguém desconhece que a maioria das grávidas não é assistida como devia e que os problemas de habitação, salubridade, emprego, educação, lazer, aguardam um ciclone que revolva projectos e projectos, esquecidos nas gavetas de muitos gabinetes.

Lembrando embora que de um dia para outro se não muda a face de um povo, temos de ser honestos e não mentir às crianças organizando-lhes festinhas e concursos comoda-

mente dispostos a tudo manter «na mesma». Ou aceitamos a chicotada da verdade, proclamada nos apregoados Direitos da Criança, em letra morta, ou não somos honestos perante os que vão nascendo por esse mundo, sem garantias de receberem tratamento digno, como pessoas humanas que são.

Aguardamos, com interesse, recomendações que do supra-

por Maria de Olhão

citado Seminário, a O. M. S. há-de mandar aos países membros, cujo alerta terá muito que ver com os serviços de saúde de cada país e com o empenhamento dos governos, por vezes muito mais preocupados com a defesa do que com a paz, com a demagogia do que com a real possibilidade de actuar, a curto prazo, nas melhorias da condição de vida dos seus povos.

Se muito cedo forem despistadas as doenças, na própria família, muito mais rápida e económica será a recuperação da criança que nasce em risco

(Conclui na 3.ª página)

PALAVRA PUXA PALAVRA

por Teodomiro Neto

UM RECITAL + UM TALENTO
= MARIA CAMPINA

A MESTRA Maria Campina levou uma noite destas ao palco do Teatro Lethes um dos seus alunos — João Almeida — a «prestar provas» de concertista, executando, o Concerto em Sol de Mendelssohn, ao piano.

Podíamos apançar que o vetusto teatro se encheu de público para escutar a distinta senhora da música algarvia. Ela acompanhou e dirigiu o seu jovem concertista. E podemos assegurar pelo que escutámos em João Almeida, que este apreendeu a exigência, disciplina e a técnica que a professora Campina aplica diariamente nos poucos anos em que dirige o Conservatório Regional do Algarve. A música, a arte, que se deseja bem

(Conclui na 5.ª página)

CASTRO MARIM: OUTRO JUSTO REPARO

JORNAL do Algarve referiu-se, ainda não há muito tempo, à inaceitabilidade por parte do público da disposição dos guichets existentes na Câmara Municipal de Castro Marim e através dos quais são atendidos os respectivos municípios. As referências de apoio ao que escrevemos provam que este jornal focou um assunto de interesse local, o que nos satisfaz.

Todavia, não é só relativamente ao Município castro-marimense que podemos referir essa deficiência, porquanto, também na Tesouraria da Fazenda Pública do mesmo concelho se verifica igual circunstância.

Realmente, também nessa Repartição os utentes desse serviço têm de «postar-se» em idêntica posição de curvatura dorsal, dando a impressão que pretendem entrar para o compartimento mas tendo de enfiar primeiro a cabeça naquele pequeno orifício oval, para depois passar o corpo. Do mesmo modo, os funcionários, para verem o ros-

to da pessoa com a qual estão a contactar, têm de, na banda de já do envidraçado, curvar-se como que em reverência, para se entenderem com os contribuintes.

Além disto — que já é reprovável — podemos ainda acrescentar que, tratando-se de serviços onde há uma recíproca entrega de valores monetários, tanto os contribuintes como os funcionários terão

(Conclui na 4.ª página)

A MULHER NO EMPREGO EM PORTUGAL

ENQUANTO nos países mais industrializados as mulheres entraram no mundo do trabalho a um ritmo cada vez mais rápido desde o início do século, em Portugal a sua taxa de actividade sofre um declínio contínuo

até 1960. Nesta data, o número de mulheres activas (606.000) é menor que o observado em qualquer dos recenseamentos anteriores.

Em contrapartida as mulheres «com ocupação» (categoria quase exclusivamente composta pelas domésticas, que são excluídas da definição de população activa) aumentam cada vez mais até 1960, a que não é indiferente a ideologia subjacente ao Salazarismo, com o reforço da família e do estatuto subalterno da mulher na sociedade.

O período que rodeia o ano censitário de 1970, digamos 1968-1973, caracteriza-se pela entrada maciça de mulheres na vida activa, a qual só encontra paralelo no começo da industrialização do país (1850-1890). Aquele período é marcado pela acentuação monopolista do sistema económico, que caracterizou a fase final do regime que caiu em Abril de 74 (Marcelo Caetano tomou o poder em 1968 e a

(Conclui na 3.ª página)

Condenações no Tribunal de Loulé por passagem de dólares falsos

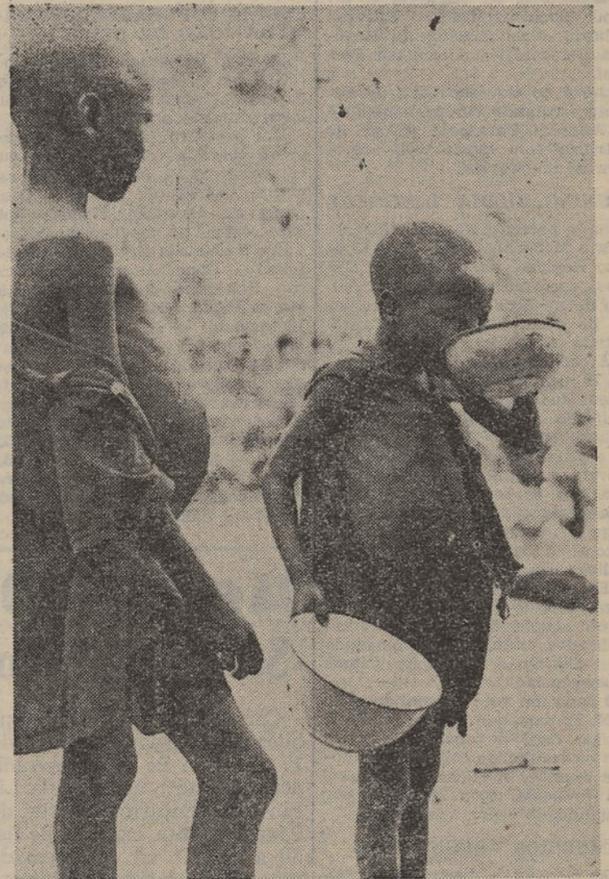
Face ao auto de querela levantado pelo Ministério Público que envolveu um caso relacionado com a passagem de dólares falsos, o Tribunal Judicial da Comarca de Loulé, aplicou as seguintes penas: José Francisco Pinheiro Leal — 4 anos e 1 mês de prisão maior e 10 contos de multa; António Jorge Cavaco — 4 anos e 6 meses de prisão maior e António Henriques de Sousa — 2 anos e 6 meses de prisão maior e 5 contos de multa.

Os sentenciados recorreram das penas para o Tribunal da Relação de Évora.

Novo agrupamento folclórico algarvio

SURTIU um novo agrupamento folclórico algarvio interessado em divulgar e cultivar as danças e cantares regionais.

Trata-se do Rancho do Carvoeiro, ensaiado por Mestre Bernardino e fez já a sua primeira apresentação pública, no Largo da Praia, naquela povoação do concelho de Lagoa.



Hoje é o dia mais significativo deste Ano Internacional da Criança. Esta imagem de fome e de dor é, ainda, no Mundo actual, uma realidade. Gostariamos de ter de poupar o leitor, com uma imagem de felicidade estampada no rosto de uma das muitas crianças de baixa condição que já se pode, felizmente, observar por aí. Contudo o dever de que há muito por fazer impõe-nos que não esqueçamos...

O CLIMA ALGARVIO! A INFLUÊNCIA DA FLORESTA DE EUCALIPTOS!

por Dr. Geleate Canau

UM artigo publicado recentemente no semanário «O Jornal» com o título «O deserto do Sara estende-se pela Península» chamava a atenção para o incêndio que na serra de Sintra devorou cerca de 200 hectares de arvoredo, característico desta região.

Em 1977, neste mesmo jornal, também nós publicámos um artigo com o título «O Algarve e o Alentejo serão no futuro um deserto?» em que chamávamos a atenção para o problema da desertificação da zona sul do País, a propósito de uma conferência que se estava a realizar na Aldeia das Açoiteias.

Referíamos aí a necessidade de uma reconversão das culturas agrícolas e também da florestação dos concelhos do sul do Alentejo e do norte do Algarve (serra), com o aproveitamento das águas de superfície e implantação de pomares e outras culturas arbóreas — arbustivas.

Passaram-se cerca de dois anos (o nosso artigo é de 1 de Abril de 1977) e até este momento nada sabemos sobre a execução de algumas medidas para resolver o problema da possível desertificação da zona sul da Península, ao menos em Portugal.

Por esse motivo, passamos a referir

a opinião expressa por um técnico — o arquitecto Gonçalo Ribeiro Telles — sobre este assunto. Segundo este, a actual floresta mediterrânica está sujeita ao fogo porque

(Conclui na 4.ª página)

Costa Gomes no Algarve

DEVIDO a assuntos que se prendem com os seus afazeres, o general Costa Gomes adiou a sua viagem ao Algarve, para intervir em sessões sobre a paz, que deveriam ter sido realizadas no dia 26 em Portimão e no dia 27 em Vila Real de Santo António.

As sessões decorrerão, segundo apurámos, nos locais já anunciados respectivamente nos dias 8 e 9 próximos.

CARTAS à Redacção

O vinho azedo do sr. Amílcar Cravo

Sr. Director,

Um vinho azedo nos foi servido à mesa tipográfica do Jornal do Algarve. Um banal articulista, Amílcar de nome, destilou fel e vinagre e, asnatadamente, pôs a andar a roda dos alcátruzes, mastigando asneiras, ruminando revelias, trotando aleivosias. Muito admirado me quedei a ouvir o restolhar descompassado deste articulista; não fora a candeia cristã que me alumia e rir-me-ia à gargalhada, sem pudor, do feito circense deste Sr. Amílcar. Se os leitores do jornal merecem uma lufada de verdade e de diálogo, espero que a minha pena possa abrir algumas janelas e que as asneiras, as revelias e as aleivosias publicitadas, em primeira página, pelo Jornal do Algarve de 18 de Maio p. p. não fiquem com outra roupa além da sua mediocore nudez.

Há quem pronuncie o nome do demo com medo dele; assim, o articulista, de cravo mal temperado, conduz, sem advogado de defesa, à barra do tribunal, os Presidentes da Câmara que assinaram o protocolo. Ei-los, em praça pública, de cordame grosso ao pescoço, em cima da carreta verborreica do Sr. Amílcar, a caminho da guilhotina, pois, ousaram, contra o

conselho obtuso do articulista, violar a estratégia dos tanto mandarins! Violam tudo, estes Presidentes!!! Pou-

(Conclui na 4.ª página)

Turipex 79 (exposição filatélica internacional do tema turismo)

VAI decorrer, de 9 a 15 de Junho, no Hotel Alvor Praia, a «TURIPLEX 79», exposição filatélica internacional de temática turística, a qual reunirá largas dezenas de expositores de todo o Mundo, constituindo a mais importante mostra filatélica até hoje realizada no Algarve.

O certame comportará um total de 600 molduras e vai ser editado um catálogo com cerca de 100 páginas, numa edição trilingue (português, inglês e francês). Entretanto anuncia-se para 1 e 2 de Dezembro de 1979, assinando o «Dia Mundial do Selo», uma Mostra Filatélica na Estância Termal das Caldas de Monchique.

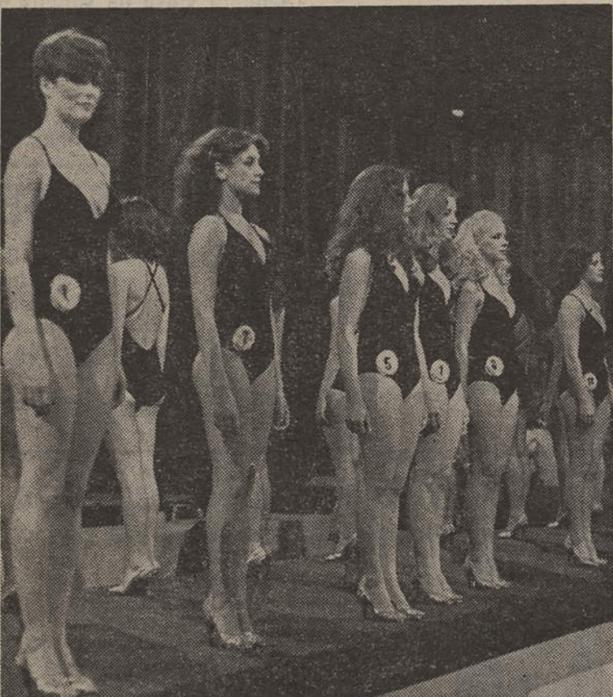


FOTO D. N.

A mulher objecto, espelhada no concurso das misses, de novo regressado nestes tempos da tentativa de retorno à velha ordem. Uma imagem que amarra a mulher à condição de ser inferior, indigna do Portugal de Abril. Só uma política de pleno emprego poderá pôr fim a estes lamentáveis espectáculos

à saúde
é a maior riqueza

O psiquiatra

Está sobremaneira enraizada entre nós a ideia de que o psiquiatra é um médico de loucos. Dai que, ainda que aconselhadas pelos seus médicos, certas pessoas rejeitem as consultas de psiquiatria.

A psiquiatria é actualmente um ramo imprescindível no tratamento de doenças psicossomáticas ou só psíquicas, derivadas da nossa desenfadada vida moderna. Não há que ter relutância em consultar o psiquiatra.

Compro terreno para indústria

Com área superior a 10 000 m², situado junto à Estrada Nacional n.º 125, entre Guia e Olhão.

Trata Telefs. 53409, 53309 e 53377 - ALBUFEIRA.

420

FARO em notícia

EMBAIXADOR DA R. D. A. NO ALGARVE

Deslocou-se ao Algarve, o dr. Frank Bochow, Ministro Plenipotenciário e Embaixador da República Democrática Alemã em Portugal.

Esteve no Governo Civil de Faro, apresentando cumprimentos ao dr. Almeida Carrapato (Chefe do Distrito), com quem teve ampla troca de impressões.

REUNIAO MÉDIA DISTRITAL

Com a presença dos Drs. Leite da Silva e Mendonça Santos (do Conselho Regional da Ordem dos Médicos) decorreu em Faro uma reunião de médicos de toda a província, no decurso da qual foi apresentada a seguinte proposta:

«Atendendo a que o Decreto n.º 124/79 desrespeita o Estatuto da Ordem dos Médicos visto ter sido publicado sem lhe ter sido dado conhecimento prévio; atendendo a que o prazo considerado no referido Decreto é manifestamente exíguo para que se torne possível fazer uma aprovação consciente, a classe exige o adiamento do citado Decreto até à instituição das carreiras Médicas e à aprovação na íntegra do Estatuto Médico e manifesta a firme decisão de não acatar enquanto aqueles diplomas não forem publicados, lutando contra ele ainda que tenha de ser levada às últimas consequências.

É dado um voto de confiança ao C. N. E. para que decida quanto à atitude final a tomar de acordo com os resultados colhidos nas outras reuniões médicas do País.

A proposta ficou aprovada por unanimidade e por aclamação.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Em reunião da direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Faro (Cruz Lusã) foi deliberado, por unanimidade, propor a nomeação para 1.º Comandante do Corpo Activo, Jorge Estêvam Carrasco Paes Lobo, que vinha desempenhando as funções de comandante interino.

Também foi aprovado por unanimidade um louvor público a todo o Corpo Activo da Corporação e ao

Dia Mundial da Criança

Realizam-se hoje, as Comemorações do A. I. C., no Ginásio da Escola Secundária, em Vila Real de Santo António, com o seguinte programa:

As 15,30 horas — Teatro, a cargo do Grupo de Teatro da Escola Secundária e apresentação dos resultados do Concurso Infantil de Arte e Cultura com leitura de trabalhos. Dia 10 de Junho — No átrio da Câmara exposição dos trabalhos apresentados.

J. Pombo Lopes

MÉDICO ESTOMATOLOGISTA CIRURGIA ORAL

Consultas diárias com marcação.

R. Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º telef. 27833 — Faro.

VENDE-SE

LAVANDARIA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Com garantia de ensinar todos os segredos técnicos e organização da mesma. Também tem casa para habitação.

Resposta à LAVANDARIA DRAGÃO — Rua José Barão n.º 50 e com o telefone n.º 358

432

Direcção-Geral de Saúde

Centro de Saúde do Distrito de Faro Hospital Concelho de Silves Admissão de Enfermeiros

Comunica-se que está aberto concurso documental para a admissão de enfermeiros de 2.ª classe ou 3.ª classe ou auxiliares de enfermagem, conforme aviso publicado no Diário da República n.º 111, 2.ª Série do 15/5/79.

475 A COMISSÃO INSTALADORA

Conselho Municipal de Vila Real de Santo António dá parecer positivo a Relatório e Contas da Câmara

O Conselho Municipal de Vila Real de Santo António, reunido na passada semana, resolveu dar o seu parecer favorável, por maioria, à aprovação do Relatório e Contas de Gerência de 1978, fundamentado em que o mesmo não tinha sido aprovado com o parecer do Conselho, em virtude de o mesmo não estar ainda institucionalizado.

Homenagem a um médico em Tavira

Tavira vai prestar pública homenagem no dia 7 de Julho a um insigne e devotado médico, já falecido, o dr. Augusto Carlos Palma, que foi um dedicado servidor em especial das classes de menores recursos.

Além da romagem à sua última morada, terá lugar uma missa campal e será descerrada a lápide que dá o seu nome a uma das ruas da cidade de Tavira.

Ganhe 20 000\$00 por mês

Pago por Firma estrangeira em troca de trabalho simples. Envie 50 escudos a: Inter-Club, Ap. 85 — 2901 Setúbal — Codex.

482

Aero-Douglas -Serviço Aero do Algarve, Limitada

Certifico para efeito de publicação que por escritura de 17 de Maio de 1979, lavrada neste Cartório a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, exarada de fls. 30 a fls. 31 v.º do Livro de notas A-91, foi constituída entre Douglas Hugh Hawthorne, António Ferreira Henriques Cunha e Guido Martiniano Ventura, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação social de «AERO — DOUGLAS — SERVIÇO AERO DO ALGARVE, LIMITADA», tem a sua sede no Aeródromo de Portimão-Peni-na, na freguesia de Alvor, concelho de Portimão, durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

2.º — O seu objecto é o exercício da prestação de serviços de aviação, fotografia, prospecção e publicidade aéreas, voos de observação panorâmica, escola de pilotagem, bem como a exploração de qualquer outro ramo que a sociedade delibere explorar.

3.º — O capital social é de 500 000\$00, inteiramente realizado em dinheiro e corresponde à soma das seguintes quotas:

Uma, no valor nominal de 450 000\$00, do sócio Douglas Hugh Hawthorne;

Uma, no valor nominal de 35 000\$00, do sócio António Ferreira Henrique, Cunha;

Uma, no valor nominal de 15 000\$00, do sócio Guido Martiniano Ventura.

4.º — Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução e a remuneração que lhe for atribuída em Assembleia Geral.

§ único: — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, em juízo e fora dele, são necessárias e suficientes as assinaturas de dois gerentes.

5.º — A cessão de quotas, total ou parcial, é livre entre os sócios, mas a estranhos depende do consentimento da Sociedade, que terá, em primeiro lugar, e os sócios individualmente, em segundo lugar, o direito de preferência na respectiva aquisição. A participação de cessão deverá ser feita à sociedade e individualmente a cada sócio, por meio de carta registada com, pelo menos, quinze dias de antecedência.

6.º — Em caso de falecimento, interdição ou inibição de um dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido e os representantes do interdito, devendo aqueles escolher entre si, um que a todos represente na Sociedade, enquanto a quota estiver indivisa.

7.º — Os sócios poderão efectuar prestações suplementares de capital, não vencendo estas quaisquer juros ou bónus, podendo também ser estipulados suprimentos, nas condições que em assembleia geral forem aprovados.

8.º — Quando a Lei não exigir outras formalidades e prazos, as reuniões da Assembleia Geral, serão convocadas por meio de cartas dirigidas aos sócios, registadas, com 8 dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme o original. Cartório Notarial de Lagoa, 22 de Maio de 1979.

A 2.ª Ajudante, (a) Maria José Correia Bravo

Gabinete de Contabilidade e Fiscalidade Telef. 42627 — Silves.

AGENDA

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; Domingo, Almeida; Segunda-feira, Montepio; terça, Higiene; quarta, Graça Mira e quinta-feira, Pereira Gago.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; domingo, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; terça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes e quinta-feira, Lacobrigense.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Chagas; domingo, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira e quinta-feira, Chagas.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; domingo, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha e quinta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; domingo, Rosa Nunes; segunda-feira, Amparo; terça, Dias, quarta, Central e quinta-feira, Oliveira Furtado.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; domingo, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim e quinta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carriho; e até quinta-feira, a Farmácia Carmo.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 20 e 30 horas, «O astro»; 22 e 15, «Poldark».

Amanhã, às 15 horas, O circo chegou; 16 e 55, Atletismo; 19 e 30, Torre dos Clérigos; 20 e 35, 25.º aniversário da Eurovisão; 22 e 20, Alamedas da noite — «O comboio».

Domingo, às 14 e 30 horas, O povo e a música; 15, Abella Mala; 15 e 30, «O milionário»; 20, Tropical; 20 e 30, Eurovisão.

Segunda-feira, às 20 e 35 horas, «O astro»; 22, Gala da Unicef.

Terça-feira, às 20 e 30 horas, «O astro»; 21 e 45, A comédia e a vida — «Será ela?».

Quarta-feira, às 20 e 30 horas, «O astro»; 22 e 20, «Os novos vindadores».

Quinta-feira, às 18 e 35 horas, Clube do Rato Mickey; 20 e 30, «O astro»; 21 e 40, Fila 1 — «Velhos tempos».

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A maldição»; amanhã, «Se tu não existisses»; domingo, «Kinara»; terça-feira, «Pápillon»; quarta-feira, «O devasso renitente»; quinta-feira, «A pistola de Deus».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Isto está a acontecer»; amanhã, «O último comboio».

Famílias para estudantes estrangeiros

Estão abertas, até ao dia 15 de Junho, as inscrições para famílias interessadas em receber um estudante estrangeiro em suas casas.

Os estudantes, cuja idade oscila entre os 16 e os 18 anos, são criteriosamente seleccionados. A sua permanência num lar português possibilita um salutar intercâmbio de hábitos e ideias, além de um conhecimento mais profundo das culturas respectivas.

Os interessados deverão dirigir-se ao AFS — Programas Interculturais, Av. Estados Unidos da América, 94-13.ª-C, Lisboa, ou contactar pelo telefone 895056, das 10 às 18 horas.

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenerologista Professor agregado de Medicina Interna DOENÇAS DA PELE E VENEREAS Consultório e Residência: Rua Transversal à Av.º 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B Consultas a partir das 17 h. Telefone 23398 — Portimão

de Katanga; domingo, «Chamam-me Dólares»; terça-feira, «Brigada anti-furto»; quarta-feira, «Mandim»; quinta-feira, «O inimigo».

Em PORTIMÃO, no Cine Teatro, hoje, «Sexo-Motel»; amanhã e domingo, «Par ou impar?»; segunda-feira, «Loucuras»; terça-feira, «O inimigo»; quarta-feira, «A rapariga invencível»; quinta-feira, «Profissão: Repórter».

Em S. BARTOLOMEU DE MESSESINES, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «Prostituição clandestina»; amanhã, «Para a frente é que é caminho»; domingo, «O expresso de Chicago»; terça-feira, «Três pistolas contra César»; quinta-feira, «Três mulheres em férias».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Avisem os espartanos»; amanhã e domingo, em matiné e soirée, «Supermam»; terça-feira, «Fantasia azul»; quinta-feira, «Mas que grandes vigaristas».

Necrologia

D. Maria Margarida Camacho Valadas

Faleceu em Lisboa, onde residu durante largos anos, a sr.ª D. Maria Margarida Camacho Valadas, de 79 anos, natural de Vila Real de Santo António.

Era mãe da sr.ª D. Maria Madalena Valadas do Nascimento Águas da Ponte e irmã da sr.ª D. Júlia Camacho Valadas. Deixa 3 netas e 2 bisnetos.

Francisco Mendes Júnior

Faleceu em Vila Real de Santo António, o sr. Francisco Mendes Júnior, de 81 anos, viúvo, proprietário e antigo armador e industrial em Vila Real de Santo António.

Era pai das sr.ªs D. Elisa Brinquinho Mendes Ponces, casada com o sr. Amândio Gonçalves Ponces, residentes em Londrina, Brasil; D.ª Alice Brinquinho Mendes Santana, casada com o sr. Francisco Ramalhinho Santana; D. Susete Mendes Brinquinho, casada com o sr. Joaquim do Carmo Brinquinho e D. Liberta Brinquinho Mendes Figueiras da Cruz, casada com o sr. António Figueiras da Cruz, residentes em Vila Real de Santo António; avô das sr.ªs D. Alice

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO AGRACEDIMENTO

FRANCISCO MENDES JÚNIOR

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e àqueles que de qualquer modo lhes testemunharam o seu pesar.

VENDO

Prédio em Vila Real de Santo António, com r/ chão e 1.º andar na Rua do Brasil n.º 51 (boa localização) alugado, com vantagens, para emigrantes ou retornados.

Trata o senhor Domingos Horta, empreiteiro da Construção Civil, telefone n.º 441, desta vila.

AGRADEÇO

GRAÇA RECEBIDA—M.C.M. 487

VENDE-SE

Terreno e armazém, em Be-la Fria e Largo do Cano (Tavira) e vende-se ou arrenda-se estabelecimento comercial no mesmo local. Tratar com José Pereira Rodrigues—Largo do Cano, 12—Tavira ou telefone 22255.



João Estêvão

Funerária do Sul, Lda.

Gerência de João Estêvão Funerais, trasladações e artigos religiosos Rua Paula Vicente 15 Praça Humberto Delgado, 4-A (Junto ao Mercado das Torcatas) Telefs. 276 10 45 - 276 11 20 ALMADA

Mendes Santana Pestana Maires, casada com o sr. Luís Carlos Pestana Maires; D. Maria de Fátima Mendes Ponces Alfarenga, casada com o sr. Carlos Alberto Alvarenga; D. Luísa Mendes Carrasco Ferreira, casada com o sr. José António Ferreira Carrasco e D. Gina Maria Mendes Batista Primítimo, casada com o sr. Luciano Ruivinho Afonso e dos srs. José João Mendes Santana, casado com a sr.ª D. Annie Charrou Mendes Santana; Francisco Mendes Ponces, casado com a sr.ª D. Angélica Ponces; e de António Manuel Mendes Figueiras da Cruz, Cordeira Mendes Ponces, Rui Brinquinho Mendes e Alexandra Brinquinho Mendes. Deixou 9 bisnetos.

As famílias enlutadas, apresenta Jornal do Algarve sentidos pésames.

Lotas

DE 17 A 19 DE MAIO

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO TRAIINEIRAS:	
Mercedes	272 900\$00
Flor do Sul	202 800\$00
Virgem Negra	184 880\$00
Rainha do Sul	150 100\$00
Lestia	117 000\$00
Princesa do Guadia.	96 200\$00
Mira Mar	93 700\$00
Pérola do Guadiana	81 300\$00
Mar Peixe	65 500\$00
Liberta	62 200\$00
Aurora Maria	53 580\$00
Total	1 380 160\$00

DE 22 A 26 DE MAIO

OLHÃO

TRAIINEIRAS:	
D. Pepe	652 100\$00
Virgem Negra	309 000\$00
Prateada	256 700\$00
Nova Clarinha	256 000\$00
Arda	216 600\$00
Alecirim	192 200\$00
Estrela do Sul	181 900\$00
Milita	174 000\$00
Nova S. Piedade	141 400\$00
Pérola Algarvia	137 900\$00
Infante	131 300\$00
Costa Azul	125 800\$00
Conserveira	123 700\$00
Amazona	113 300\$00
Caju	91 400\$00
Diamante	75 200\$00
Lúcia Gomes	61 300\$00
Cidade de Benguela	56 000\$00
Norte	24 700\$00
Total	3 320 500\$00

Algarve

Senhores Emigrantes vendendo quintas, boas moradias, vivendas, terrenos, grandes lojas comércio, residenciais, apartamentos, em boas praias, melhores preços. Teixeira — Telefones 323526 — 323309 — Lisboa.

Casamento

Cavaleiro de 55 anos, com casa posta, deseja conhecer senhora viúva ou solteira até 50 anos para fins matrimoniais, livre e sem filhos.

Foto à primeira carta que se devolver.

Resposta a C. S. F., Bairro BFFH, E 2-R./C.—Olhão. 494

TRESPASSA-SE

Por motivo de saúde, «Restaurante Ribeiro». Bem localizado, servindo para senack-bar, pastelaria ou qualquer outro negócio. Tratar no local, Rua Cap. João Carlos Mendonça, 28-50, ou telefone 73797 — OLHÃO. 459

I Encontro de Grupos Juvenis de Teatro do Algarve

Por iniciativa da Casa da Cultura da Juventude de Faro (FAOJ) decorre nos meses de Maio e Junho o I Encontro de Grupos Juvenis de Teatro do Algarve, em que participam 5 elencos — Jograis António Aleixo (Estoi), União de Jovens Amigos (Santa Bárbara de Nexe), Boa Esperança Atlético Clube (Portimão), Grupo de Teatro Lethes (Faro) e Grupo Artístico Fusetense (Fuseta), os quais darão um total de 20 espectáculos em 16 localidades do Algarve.

Esta meritória iniciativa que colocará em actividade algumas centenas de amadores principia no sábado, dia 26, com espectáculos em Lagoa (Jograis António Aleixo — «As artimanhas de Scapino», de Molière), Vila do Bispo (União de Jovens Amigos — «Mar», de Miguel Torga), Alcantarilha (Boa Esperança de Portimão — «A promessa», de Bernardo Santareno), Alte (Grupo de Teatro Lethes — «O Alfaite e os seus espelhos mágicos», de Correia Alves) e Aljezur (Grupo Artístico Fusetense — «Cravos Vermelhos», de Reis de Andrade).

Este I Encontro de Grupos Juvenis de Teatro do Algarve prosseguirá com o seguinte calendário: dia 2 de Junho (sábado) — 21h 30m — na Conceição de Faro (Jograis António Aleixo — «As artimanhas de Scapino», de Molière), Estoi (Boa Esperança Portimonense — «A promessa», de Bernardo Santareno), Loulé (União Jovens Amigos — «Mar», de Miguel Torga), Tunes (Teatro Lethes — «O Alfaite e os espelhos mágicos», de Correia Alves) e Santa Bárbara de Nexe (Grupo Artístico Fusetense — «Cravos Vermelhos», de Reis de Andrade); dia 8

Câmara Municipal de Olhão defende existência de agências bancárias

A CÂMARA Municipal de Olhão aprova recentemente uma moção sobre a defesa de existência de estabilidade das agências bancárias, actualmente em serviço cujo teor divulgamos:

«Tornando-se do conhecimento público que, face à reestruturação do sistema bancário, pensam as entidades oficiais encerrar uma das agências bancárias existentes nesta vila (no caso a do Banco Português do Atlântico) a Câmara Municipal de Olhão, tendo em vista a defesa dos interesses económicos do município e das populações, considera que para a cobertura de todos os serviços prestados pela banca (recolha de dinheiro, crédito, pagamento de pensões, etc.) são as agências presentemente existentes nesta vila as necessárias, por forma a que os serviços possuam o mínimo de qualidade e eficiência para os seus utentes.

Considera-se ainda que o encerramento de um destes balcões (quando consta que vai ser eliminado o serviço normal de recolha de fundos), vai provocar aglomerações e atrasos nas restantes agências com o consequente prejuízo para os que recorrem à banca, sejam os comerciantes, industriais, pensionistas ou outros cidadãos que, se agora já têm de esperar longo tempo em «bichas», verão de certeza a sua situação se agravar.

Assim, a Câmara Municipal de Olhão apela em nome da população do município para que seja reprecariado o assunto, certos de que, com um estudo sério e adequado da situação, se chegará à conclusão da necessidade da manutenção do número de agências bancárias existentes no município.»

Colóquio sobre teatro contemporâneo em Faro

No prosseguimento das suas actividades, o Círculo Cultural do Algarve realizou um colóquio sobre «O Teatro Contemporâneo Português» orientado pelo dr. Emílio Campos Coroa, director do grupo.

IMPÉRIO DAS LÃS

Prapa da Figueira, 5-1. ANDAR
LISBOA — Telef. 36 66 03

Lãs em Fio

Envlamos amostras grátis para todo o País

A ESPANHA NUMA HORA DE PERIGO

Ainda mal se haviam extinguido os ecos dos acontecimentos ocorridos no Congresso do Partido Socialista Obrero Español e já as forças terroristas transportavam de novo a Espanha para as primeiras páginas da imprensa mundial.

Efectivamente, a batalha perdida pelo primeiro-secretário do PSOE contra a ala esquerda do seu partido no 28.º Congresso, agora reunido em Madrid, havia levantado as atenções gerais. O PSOE, o outro grande partido socialista da Península Ibérica, filiado na Internacional Socialista, apresentou-se com uma face de possível viragem, tentando subtrair-se a influências da social-democracia europeia, que González, tal como Soares defendem.

Em Espanha, Felipe González é a segunda figura mais popular, depois de Adolfo Suarez, o homem de confiança dos monopólios e das multinacionais que ali concentram,

ainda nas mãos, todo o poder. A sua derrota, embora provisória e, segundo alguns, tacticamente calculada, parece marcar o início de um novo processo de que os recentes atentados terroristas são também sinal.

O terrorismo traz a marca da extrema-direita. Hoje, na Espanha, as forças que não se conformam com a existência de liberdades políticas, apesar de não ter sido lá tocado o poder do capitalismo, aspiram para que os militares «tomem o poder».

É necessário não esquecer que as reformas introduzidas na ditadura franquista são ainda precárias. A política política, a DGS, ainda lá pontifica e todo o aparelho de Estado (salvaguardem-se as autarquias, mal ou bem), ainda está intacto.

A monarquia, também, ainda não caiu, apesar de «Constitucional».

Uma certeza porém: a Espanha caminha para o futuro! — J. C.



FOTO D. N.

Mário Soares e Felipe Gonzalez, figuras carismáticas dos dois grandes partidos socialistas da Península Ibérica, durante o recente congresso do PSOE, marcado pela demissão (?) de González e pela fidelidade dos delegados ao marxismo. Viragem em Espanha que o recente surto de terrorismo prenuncia?

Jogos Florais de São João, em Montenegro (Faro) Em perigo a Júdice Fialho

O Clube Desportivo do Montenegro, vai organizar os «Jogos Florais de São João — 1979».

Trata-se de mais um contributo para uma comemoração popular do santo em cujo dia — 24 de Junho — se comemora o Feriado Municipal de Faro.

Os jogos comportam três modalidades: quadra popular, glosa ao mote do poeta António Aleixo.

Quantos, quantos corações, presos a tal ilusão, ardem tal qual os balões, na noite de São João

e ensaio, em prosa, sobre esta tradição algarvia e portuguesa das festas de São João.

As produções devem ser inéditas, dactilografadas em triplicado, subscritas com pseudónimo ou divisa, que serão apostas num envelope lacrado, dentro do qual se indicará o nome e morada do autor e remetidas até 10 de Junho ao Clube Desportivo Montenegro — Jogos Florais — Montenegro — 8000 Faro.

O júri atribuirá três prémios para cada modalidade e igual número de menções honrosas.

VENDE-SE

Em 2.ª mão equipamento de Lavandaria em estado novo.

Contactar telef. 52548 — Albufeira. 478

Instituto D. Francisco Gomes (Casa dos Rapazes) FARO

Convocação
Pela presente convoco a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, para reunir na sede—Estrada do Bom João, em FARO — em primeira convocação pelas 21 horas do dia 7 de Junho de 1979 e em segunda convocatória uma hora depois, nos termos do artigo n.º 19 dos Estatutos, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciar, discutir e deliberar sob as CONTAS DE GERÊNCIA respeitantes ao exercício de 1978.

Faro, 22 de Maio de 1979.

O Presidente da Assembleia Geral,
Eng.º Manuel do Nascimento Costa 484

Em perigo a Júdice Fialho

A Célula do PCP, na firma conservadora Júdice Fialho, divulgou um comunicado manifestando as preocupações daquele partido quanto ao futuro da empresa.

«Com a intervenção, não só foram garantidos como aumentaram os postos de trabalho, conquistámos melhores regalias sociais e melhorou a situação económica da empresa.» — advogam os comunistas.

Acusam depois os últimos governos de tudo terem feito para sabotar a Júdice Fialho, para a levar à falência e a devolver aos antigos patrões, para que estes efectuem um grande negócio com os terrenos.

«As intenções dos antigos patrões são do conhecimento de todos nós: despedimento em massa dos trabalhadores, encerramento da fábrica e oficinas, ficando o caminho livre para venderem terrenos. Esse é o seu único objectivo, já tentado na altura do 25 de Abril e que só não foi concretizado devido à intervenção do Estado na empresa.»

Os comunistas terminam o comunicado apelando à unidade dos trabalhadores na defesa da empresa e dos postos de trabalho ameaçados.

TRESPASSA-SE

Casa de móveis, bem situada nos arredores de Faro, por motivo do proprietário não poder estar à frente do negócio.

Tratar pelo telef. 261 37 de Faro. 472

Reformados reforçam organização em Vila Real de Santo António

Na sala das sessões da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, com a presença de cerca de 80 pessoas, realizou-se um plenário promovido pela Comissão de Reformados Pensionistas e Idosos, da vila pombalina.

Foi dado conhecimento da legalização estatutária da Comissão e das iniciativas já levadas a efeito, quer a nível local quer regional e nacional, bem como das que estão programadas: Encontro Regional de Reformados, Pensionistas e Idosos no próximo dia 16, dia do reformado em 1 de Outubro e Conferência Nacional em Março/Abril de 1980.

Abordada, ainda, a crítica situação em que se encontram a maior parte dos idosos e aprovada uma moção, a enviar aos órgãos de soberania e da comunicação social, exigindo do Governo que accione, o mais rapidamente possível, todos os mecanismos necessários ao integral cumprimento do caderno reivindicativo apresentado pelo MURPI em Novembro de 1978.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António EDITAL

Concurso público para arrematação da Empreitada «Construção de Arruamentos em Vila Real de Santo António — Ruas A, B e C»

PREÇO BASE 2.027.243\$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA 50.681\$10
ALVARÁ EXIGIDO—IV Categoria da 1.ª Subcategoria.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — Secretaria da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, até 20 dias após a publicação do presente edital no Diário da República.

Local, dia e hora do acto público do concurso — primeira reunião imediata após término do período indicado.

Local e horário para exame do processo — Secretaria da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

NOTA — As reuniões da Câmara realizam-se todas as quartas-feiras.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 21 de Maio de 1979.

P'lo Presidente da Câmara,
Manuel Clemente 492

Equipamento de Cine-Esplanada VENDE-SE

Por motivo de liquidação, vende-se em bom estado e barato todo o recheio da Esplanada S. Luís Parque;
2 Máquinas de projecção BAUER de 35 m/m, 1 rectorificador de som e 1 amplificador; 1 Ecran com 13,10 metros x 5,80 metros; 1000 cadeiras de ferro com braços; 50 mesas de ferro com tampo de mármore.
Contactar: Cinema Santo António, telf. 22238—FARO. 422

A mulher no emprego em Portugal

(Conclusão da 1.ª página)

o qual teve repercussões importantes política de controle da industrialização seguida por Salazar tinha retardado o desenvolvimento monopolista), no emprego da mulher.

Apesar de tudo, a taxa de actividade da mulher permanece a um nível muito baixo — 13% em 1960, 19% em 1970 — o que permite classificá-la como o primeiro reservatório de mão-de-obra do país, a que não é alheio o carácter profundamente familiar da sociedade e o carácter feudal da família.

Este papel de «reserva» apresenta uma dimensão dupla: fora da actividade recenseada, isto é da actividade que o capital controla, as mulheres constituem disponibilidades de mão-de-obra potencialmente mobilizáveis e uma vez entradas na vida activa elas sofrem prioritariamente as alterações conjunturais da economia. Por outras palavras, recorre-se à mulher em caso de penúria de mão-de-obra (de que é exemplo o período 1968-1973) ou lança-se no desemprego em caso de excesso (de que é exemplo o período de crise após 1974).

Veremos mais em pormenor este papel da mulher no quadro do funcionamento do mercado de trabalho.

O AUMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA FORÇA DE TRABALHO: 1960-1973

De entre os factores determinantes do notável acréscimo de mulheres na população activa por volta dos anos 70, destacamos:

— A emigração maciça e o alongamento do serviço militar obrigatório devido à guerra colonial, determinando penúrias de mão-de-obra em alguns sectores.

— A aceleração monopolista e a especulação sobretudo após 1968, e ainda a abertura ao exterior com a consequente entrada de capital estrangeiro, criando empregos subalternos e mal pagos.

A EMIGRAÇÃO E A MOBILIZAÇÃO MILITAR

No período 1960-73 emigraram cerca de 1,2 milhões de activos, a maior parte dos quais é do sexo masculino.

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO

Simultaneamente, a guerra em África desencadeada em 1961, mobilizou um número crescente de activos potenciais (cerca de 130 000 em 1973) e intensificou a instabilidade profissional dos jovens o que facilitou, relativamente, a integração das raparigas no mercado de emprego. Este fenómeno é ilustrado pela sua menor taxa de desemprego (menores 20 anos — homens: 13,1%, mulheres 11,3% — dados do Censo de 1970, INE).

Esta fuga de activos masculinos cria, cerca de 1970, penúrias de mão-de-obra localizadas em certos sectores de actividade, nomeadamente na agricultura.

O emprego masculino no sector primário sofre uma redução drástica (—38,4%) entre 1960 e 1970, enquanto o emprego das mulheres rurais aumenta muito acentuadamente (+68%). Esta feminização do sector primário torna bem nítido o papel de reserva desempenhado pela mulher, verdadeira substituta do homem no proletariado rural e nas pequenas empresas agrícolas familiares.

É necessário pois reconhecer que a emigração e a mobilização militar criaram uma ambiência sócio-cultural propícia ao trabalho da mulher. Na ausência do marido, do pai ou do filho mais velho, muitas mulheres ficaram responsáveis pelo seu pedaço de terra ou foram levadas ao trabalho assalariado.

Esta afirmação no trabalho economicamente valorizado, por mais discriminatório que seja o seu estatuto (em 1970 apenas 7,6% dos patrões agrícolas eram mulheres, enquanto esta percentagem subia a 17,8% nos assalariados), criou-lhes uma independência económica, social e psicológica que se revelará dificilmente reversível.

Do Boletim n.º 1 de 1979 da Comissão da Condição Feminina

No Ano Internacional da Criança

(Conclusão da 1.ª página)

ou com qualquer deficiência.

Precisa-se de medicina para a saúde e não para a doença, como tem sido usual. Tudo se deve tentar para evitar a doença, medida que não agrada aos empórios fármacos que, tal como os armamentos, rendem milhões e biliões para os bolsos de meia dúzia de pessoas.

Outra notícia, ligada à Criança e à nossa Província, nos chamou a atenção. Prevê-se que, em Julho, se inaugure em Albufeira uma réplica da Disneylândia. Não vamos crer que é uma homenagem à Criança, senão disfarçadamente. Produto de uma sociedade de consumo, proporcionará por certo distração e recreio aos seus visitantes, cujas moedas têm de correr com certa abundância perante as solicitações que aparecem ao longo da visita. Oxalá nos enganássemos, mas o tempo julgará se temos razão.

A criança, como o adulto, está a ser bombardeada, permanentemente, por camuflados interesses materiais, cuidadosamente envernizados pela civilização que nos desgasta e ilude.



Bar Santo António

Trespasa-se por motivo do proprietário não poder estar à frente do negócio.

Informa o mesmo por telefone 257, — em Vila Real de Santo António. 401

Ao Divino Espírito Santo, agradeço graça recebida.

480 B. M. C.

TURISMO

indústria sem chaminés

(Conclusão da última página)

des realizadas neste ano visando «reactivar a qualidade do ensino profissional neste sector». Foi o seguinte o movimento de alunos em Faro e Portimão:

Cursos de hotelaria	Ins.	Ini.	Ter.
Faro	67	52	35
Portimão	103	66	56
	170	118	91

Cursos de Línguas	Ins.	Ini.	Ter.
Faro	202	122	60
Portimão	220	138	51
	422	260	111

Dentro em breve serão iniciadas as obras de adaptação e remodelação do actual edifício, de modo a dar cumprimento a um projecto cuja concretização fará com que a Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve seja a única Escola, a nível nacional, a fazer cursos de formação de cozinha e mesa.

Para a realização deste projecto serão efectuadas obras de grande vulto, sem contudo alterar ou beliscar mesmo a traça arquitectónica do edifício. Dessas obras destacam-se, pela sua importância não só no futuro dimensionamento e vocação da Escola como também pela influência na nova imagem que pretende criar e dinamizar: implantação de uma cozinha geral totalmente nova e completamente equipada e que inclui pasteleria, copas, zonas de preparação e de frio, garde manger, cave do dia, gabinete do chefe, etc.; uma cozinha de aplicação pedagógica com 10 posições individuais (única no país); criação de uma sala polivalente que poderá servir simultaneamente para self-service, conferências, projecções, etc.; alargamento das instalações sanitárias dos alunos (previsão para uma população escolar de 160 alunos), aumento do actual Laboratório de Línguas que ficará com 15 posições; reestruturação orgânica de modo a ser aumentado o número de salas, criação de uma nova sala-anfiteatro com capacidade para cerca de 60 pessoas, etc.

Tais obras serão custeadas pelo O. I. T. e virão possibilitar toda uma gama de novos e necessários cursos, os quais se prevêem tenham início no próximo ano lectivo.

Pela sua importância a nível do Algarve salientamos: cursos de transferistas, cursos de valorização profissional (destinados a todos os agentes que intervêm no circuito turístico — baggageiros, agentes da PSP, GNR e GF, pessoal das Alfândegas, Aeroportos, condutores de táxis e autocarros, etc) e cursos de Guias e Intérpretes (a nível médio). Estes últimos terão três anos de duração, dos quais 2 anos de formação geral e um ano de formação específica, com opção por técnico de agências de viagens, guias, secretárias/intérpretes, etc). No que respeita ao sector de hotelaria e pela primeira vez a nível nacional vão ser efectuados cursos de formação nas empresas hoteleiras da provincia.

Esta nova fórmula de ensino (levar a Escola aos alunos) é uma iniciativa da actual direcção da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, de quem é igualmente a estrutura e conteúdo dos novos cursos que se prevêem sejam de cozinha e mesa. Prevista também a realização de cursos de línguas (francês, inglês e alemão), os quais funcionarão na época baixa de modo a que os interessados os possam frequentar com aproveitamento.

A direcção da E. H. T. A. estuda também a realização do I Curso Infantil de Turismo, a partir de uma sugestão do jornalista Gentil Marques e que se enquadrará nas comemorações do Ano Internacional da Criança, sob o tema «Crianças de hoje, turistas de amanhã».

Foi apontado também o facto de, no corrente ano lectivo, terem frequentado a Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve bolsistas da República de Cabo Verde no curso de cozinha e inserindo-se tal no acordo de cooperação entre os dois países. Prevista a ampliação desta cooperação no domínio da formação profissional a outros países de expressão portuguesa (São Tomé, Angola e Moçambique) realizando-

DAQUI, RIO ARADE...

(Conclusão da última página)

beradamente estabelecer e manter a confusão, é na não caracterização dos canais por onde entram as receitas do turismo. Quando se diz, por exemplo, que o turismo faz entrar no país anualmente tantos milhões de contos de divisas, não se está com certeza a referir ao imposto agora em questão.

Fala-se de outra coisa. Coisa que não entra nos cofres das Câmaras, mas sim nos do Estado. O imposto de Turismo é um adicional cobrado directamente sobre os consumos em hotéis, restaurantes, pensões e por aí fora, até aos simples tascos. Em principio quem o paga é o consumidor, desde o turista típico, por mais exótico que seja, até ao indígena desgraçado que comete a imprudência de ir jantar fora em noite em que o rei faz anos.

Ora o que é das Câmaras é este imposto, a ninharia de uns míseros milhares de contos. Dos milhões, os tais que vão para os cofres do Estado, aqueles que metem divisas, câmbios, transferências e outras coisas complicadas que o melhor é não falar nisso em crónica assim desenfadada — desses, como digo, as Câmaras nem vêm ao cheiro.

Por isso, é que a gente não entende como diabo é que 15 magníficos presidentes algarvios, ainda por cima sem dar cavaco a ninguém, resolveram «protocolar», alijando-se de metade das receitas desse imposto. Pesavão-lhes ou quê? Não terão, acaso, onde aplicar as verbas? Se assim for, a gente sugere-lhes que consultem as populações que os elegeram. Verão como facilmente se resolve a coisa...

Quanto aos tais órgãos regionais de turismo, devem fazer a pontaria para outro lado, deixando as Câmaras em paz. Quer dizer que a CRTA e outras CRT's não estão coisíssima nenhuma em perigo de extinção, desde que procurem e obtenham os seus financiamentos através do Orçamento Geral do Estado, que não pode nem deve sacudir a água do capote, uma vez que para lá é canalizado o grosso (muito grosso) das receitas do turismo. Quer dizer ainda que é brutalmente desonesto quererem espoliar as Câmaras dos seus meios ao seu dispor para lavar a cara e vestir fato decente.

Se os srs. presidentes das CRT's querem os dinheiros das Câmaras para fazer «concursos de missões» com que arregala o olho ao turista, ou para publicar a sua fotografia em desdobráveis policromados e impressos em línguas bizarras, ou ainda para financiar a visita do campeão mundial da pesca da lagartixa, para uma exibição de cinco minutos de suas habilidades em Vilamoura, aí parece que presidentes de Câmara dignos do lugar que ocupam, não podem de forma alguma «protocolar», mas sim dizer-lhes como o tal amigo: «Tu querias, que-ris... Mas não to dou!». E não é porque esses senhores valham «zero», longe disso, mau grado as aparências mas porque os srs. presidentes da Câmara têm, como já se disse e embora alguns não saibam, muito mais em que gastar a massa.

Que pode ser, até, assegurar a possibilidade de que as misses façam xixi em terra algarvia sem entupir os canos, ou que o campeão da lagartixa possa tomar um duche retemperador depois da prova...

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve

CASTRO MARIM: OUTRO JUSTO REPARO

(Conclusão da 1.ª página)

grande conveniência de verem, com a máxima clareza identificativa, quem são as pessoas com as quais estão a negociar e não ficarem simplesmente intercaladas por uma vidraça estreita, opaca, reduzida, chocante, inexpressiva, que revela a provável repugnância que as pessoas terão em se enfrentarem, como se estivessem a praticar qualquer irregularidade que as possa envergonhar.

Não parece que isto esteja certo! Os responsáveis e participantes deste serviço público deviam diligenciar para que se desse a esta situação um melhor enquadramento, isto é: — dar-se aos guichets um envidraçado mais consentâneo com os tempos modernos, de modo a terminar-se com essa antiquada regra das pessoas permanentemente em posições ridículas, humildantes, inadequadas, risíveis, aparentando um condenável servilismo...

Talvez o sr. Chefe da Repartição possa interferir nesse sentido.

Oxalá o possamos verificar... para satisfação de todos.

Zé Luís

Publicações recebidas

«Correio» — Bayer Agrícola, Primavera, 1/79.

«A Constituição, alguns traços dominantes», de Júlio Filipe de Almeida Carrapato, texto da conferência proferida no dia 2 de Abril de 1979 na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e no salão nobre da Assembleia Distrital de Faro.

«Brasileira 79» — Boletim n.º 1, referente à III Exposição Mundial de Filatelia Temática e I Exposição Interamericana de Filatelia Clássica.

«Boletim 1-1979», da Comissão de Condição Feminina.

«Margem» — Jornal Bimestral do Centro de Educação Especial de Lisboa.

«Boletim n.º 3» — Edição do Banco de Fomento Nacional.

«Notícias de OTAN», publicação trimestral, n.º 1, relativo a Março de 1979.

TRESPASSA-SE

Por motivo de saúde, Merceria e Charcutaria «Mercado do Farol», em Vila Real de Santo António.

Tratar com o próprio, na Av. Ministro Duarte Pacheco, Lote 16-r/c, Dto., na mesma vila.

MARINA - VILAMOURA

Apartamento aluga-se, com cais privativo. Ar condicionado. Telefone 24705 — FARO.

Vendedor

R. OYARZUN (ALGARVE), LDA., EMPRESA do ramo de equipamento de cozinhas e lavandarias industriais, necessita para admissão imediata.

OFERECE: Ordenado base + Comissões
despesas de deslocação

PRETENDE: Dinamismo e facilidade de adaptação.

Carro próprio.

RESPOSTA PARA: Rua Cunha Matos, 39

FARO

Cartas à Redacção

(Conclusão da 1.ª página)

pe-se, ao menos, a sensibilidade e o cavalheirismo do Sr. Amílcar. Pobres Câmaras do Algarve que, por desleixo e desgoverno duns tantos despavados, ficaram sem dinheiro para as grandes obras do futuro e caminham para a execução apocalíptica! Que se cubram de crepes, pois, os vilões tomaram conta das praças fortes!

O que é ou o que foi o protocolo? Um instrumento processual, provisório e limitado. Divide-se em três partes: a primeira, inclui parte de articulados do Dec. Lei n.º 14/79, cuja ratificação — e não anulação ou inconstitucionalidade — se encontra na Assembleia da República e que será aprovada com emendas; a segunda, controla a reestruturação da CRTA, de utilidade turística razoavelmente aceite pelos municípios algarvios; a terceira,

suporta financeiramente a Comissão Regional, com vista ao ano corrente e aos compromissos já assumidos ou outros inadiváveis, bem como à implementação do Plano de Actividades revisto. E, como acabo de descrever, um instrumento que obedece, prática e teoricamente, às necessidades duma Comissão Regional, às exigências duma reestruturação da CRTA e ao cumprimento de compromissos regionais ou nacionais já assumidos, ou em vias de assumir. Só a última parte cai na alçada da competência do órgão deliberativo do município; em Lagos, em tempo oportuno, a Assembleia Municipal autorizou a participação financeira contida no protocolo assinado. As outras duas partes têm-se com clareza nos artigos competentes da Lei n.º 79/77 (art.º 62.º, 64.º e 65.º) cabendo ao Presidente da Câmara representar o município — e não só a Câmara — como sucede na assinatura do protocolo. Sem toga e sem capelo o seu tribunal, Sr. Amílcar! E não se desvie com essa do texto diferente; a que texto se refere se só no dia 11 de Maio ele foi concluído? O consenso unânime da Assembleia da República para que a CRTA fosse financiada pelo OGE, nem a proposta do PCP — art.º 21.º, n.º 4. — lhe dá razão — e que eu saiba o PCP não representa o consenso unânime do povo português!

O valor jurídico do Sr. Amílcar mede-se pela rasa dos interesses da sua classe político-partidária; não colhe verdade nem dignidade da pena do articulista. É fumo poluidor sobre uma terra potencialmente de ninguém onde a erva daninha crescerá em abundância, para ser mondada só o Sr. Amílcar saberá por quem!

Mas não cuide pressas; ainda há mais cascalho em Bensafim para o enrocamento da estrada da verdade, da democracia e da dignidade cívica. Dê um salto até lá; areia. Far-lhe-á bem! E o vinho que voltar a servir-nos no *Jornal do Algarve* terá o paladar dum clarete portuguêsíssimo e vê-lo-á escorrer pelos beijos tranquilos e saudios dos homens que o povo escolheu, porque saudios do povo e não duma estereotipada maioria proletária, mirífica e salvadora, para uso de mandarins, mas que já não encapuça em ninguém.

Afinal, porque não gostará o Sr. Amílcar do turismo? Questões tático-estratégicas cerzidas à sovela nos mochos duns tanto mandarins regionais ou a visceral luta pelo poder?

Lagos, 20 de Maio de 1979

José Alberto Baptista

Agradecimento

Sr. director,

Venho, por este meio, pedir ao sr. Director que me aceite este pedido, porque trata-se do seguinte:
Eu João Manuel Horta Rodrigues, doente internado no Hospital de Arroios, venho, por este meio, agradecer à população do Monte Francisco, à queles que tiveram a lembrança de colaborar na minha doença.

O pessoal do Monte Francisco, de Castro Marim, estando eu no Hospital de Arroios internado, mandou-me 1 500\$00, pois fizeram uma subscrição e mandaram-me esse dinheiro para eu comprar qualquer coisa que me fosse preciso.

João Manuel Horta Rodrigues

Tenho para alugar

Todo o mês de Setembro, 2 apartamentos mobilados. Escrever ao n.º 407 do *Jornal do Algarve*—Vila Real de Santo António.

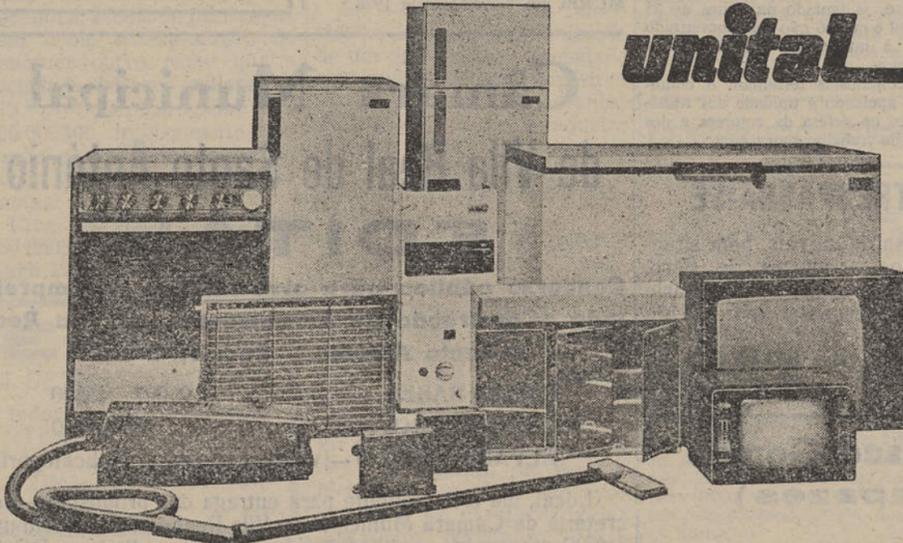
TRESPASSA-SE

MINI-MERCADO

Trata no local, Vila Real de Santo António, Rua Catarina Eufémia N.º 38, Deolinda de Jesus Pereira.

Se V. escolheu um destes **unital**,
V. escolheu também a maior rede de
assistência técnica. A da

unital



unital o seu electrodoméstico nacional
SOC. COM. C. SANTOS, LDA. Coimbra - Faro

VÁ AO BRASIL - Informe-se no seu revendedor **unital**

MÉDICO ESPECIALISTA
RINS E VIAS URINÁRIAS
Dr. António Belchior
Rua Vasco da Gama, 65-1.º
FARO
Consultas: 2.º - 4.º - 5.º
às 15 horas
Marcações: Telef. 2 78 61
491

CENTRO TECNICO DE CONTABILIDADE

Direcção de FELISBERTO CORREIA



Contabilidades

Delegação em Lisboa

Trata de: Legalização de Sociedades, Registos de Marcas e Patentes e todos os assuntos das empresas.

ESTUDO, MONTAGEM E
EXECUÇÃO DE CONTABILIDADES
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
«SERVICE-BUREAU»
Largo D. João II, 36-1.
Telefone 23643
PORTIMÃO

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. João Frederico de Oliveira Telo Mexia

Justificação

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura outorgada em 17 de Maio de 1979, lavrada de fls. 56 v a 58 v do livro de notas para escrituras diversas n.º B 122 deste Cartório, António Correia Madeira e mulher Isaura do Livramento, que também usa o nome de Isaura do Livramento Madeira, casados sob o regime de comunhão geral de bens e habitualmente residentes no sítio da Lagoa, freguesia e concelho de Castro Marim, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, composto de uma courela de terra de seimar, no sítio da Lagoa, freguesia e concelho de Castro Marim, a confrontar do norte com Violante Branquinho, do sul com António Vaz Caldeira, do nascente com Pedro Modesto e do poente com António Correia Madeira, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António, e inscrito na respectiva matriz, em nome do justificante marido, sob 1/2 dos artigos n.º 1680 e 1681, com o rendimento colectável correspondente e total de 174\$00, de que resulta o valor matricial de 3480\$00 e a que atribuem o valor de 20000\$00; Que o referido prédio foi adquirido pelo justificante marido, como direito a metade de um prédio maior, a Manuel Alves e mulher Maria da Con-

ceição Pereira, casados sob o regime de comunhão geral de bens e habitualmente residentes no sítio da Lagoa, freguesia e concelho de Castro Marim, pelo preço de 7000\$00, por escritura outorgada em 18 de Maio de 1953, lavrada de fls. 29 v a 27 v do livro de notas para actos e contratos entre vivos, n.º 87 do Cartório Notarial de Castro Marim; Que, após esta compra, os justificantes procederam à divisão verbal, com os restantes proprietários do mencionado prédio maior, Pedro Modesto e mulher Adelina Gomes, casados sob o regime de comunhão geral de bens e que residiam no mencionado sítio da Lagoa, há mais de vinte anos, resultando, dessa divisão, para os justificantes, o atrás referido prédio, de que actualmente são donos e legítimos possuidores;

Que, dada a forma desta divisão, não têm, pois, os justificantes documento que lhes permita proceder ao registo do seu referido prédio na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António.

Está conforme.
Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, dezasseis de Maio de mil novecentos e setenta e nove,

O Ajudante,
452 Manuel Clemente



Estores
Persianas

Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 69 — Vila Real de Santo António

Agro-Pecuária

Propriedade vende-se 50 ha. muita água, boa estrada, luz, concelho de Portimão t. 25554.

PRAIA DE TAVIRA

Vende-se Restaurante na Praia de Tavira, devidamente legalizado e classificado em 3.ª classe.

Contactar com o próprio pelo telefone 22247 — Tavira. 242

"GINDUNGO"
Fábrica de Aperitivos

Fornecimentos a Snacks-Bar, Cafés, Restaurantes e Supermercados, de uma variadíssima gama de aperitivos com rissóis, croquetes, pastéis, panados, saladas, maioneses, cabritos e leitões, a retalho, frango e outras aves, sobre mesas diversas como pudim, musse, maçã assada, etc.

CONTACTAR COM:

João Pedro Chagas, Lda.
Rua dos Cortes Reais — MONCARAPACHO 445



Hoechst

Símbolo de técnica na qualidade

Complezal fluid 12 - 4 - 6
5 - 8 - 10

Adubos complexos líquidos isentos de cloro contendo os elementos fundamentais para a nutrição das plantas, reunidos num só produto.

Melhores produções nas culturas ornamentais horto-industriais, no pomar e na vinha.

Pedidos ao seu fornecedor habitual

Hoechst Portuguesa, S.A.R.L.
2726 Mem Martins Codex

Poetas andaluzes gravados em Portugal por António Portanet

(Conclusão da última página)

sileira» e a livraria «Opinião», com breve passagem pela «Trindade», onde entre dois tragos de cerveja, num ambiente de jornalistas, poetas e cantores, nos falou das razões de escolha, quanto ao seu trabalho:

Referindo-se aos poetas que seleccionou para o disco «Mueretes», Portanet adiantou:

«A poesia desses homens que criaram, em pleno século XX, uma geração de ouro no domínio da Literatura Espanhola deixa-me maravilhado. Não espanta pois que, à minha maneira, os tente homenagear e a melhor maneira de se homenagear um poeta é citá-lo, cantá-lo ou dizê-lo, em qualquer lugar ou qualquer momento. Acho mesmo que os bons poetas, aqueles que marcaram a literatura dos respectivos países, devem ser quotidianamente cantados, gravados em disco, até que nos cansemos deles, o que, para mim, me parece difícil de acontecer, pois um bom poema jamais aborrece».

A gravação de «Mueretes» nasceu do gosto de Portanet, que conta actualmente 26 anos, em musicar textos de poesia. Durante mais de 10 anos compôs para a «gaveta» algumas dezenas de textos musicais, na esperança que um dia surgisse a oportunidade de os transformar em disco. Ela surgiu com «Mueretes», seu primeiro trabalho em disco, que mereceu uma boa aceitação por parte da crítica e teve bom acolhimento na rádio portuguesa.

Manuel Anta, jornalista do «Diário de Lisboa», escreveu naquele vespertino: «é um belo disco que atesta o valor do seu autor. Não porque se faça notar por arranjos «extraordinários» ou por interpretação «genial». Não por ter uma música «excepcional». Apenas porque nele existe um apelo constante quando o escutamos num calmo e estreito «tete-à-tete». Uma vez esse clima criado, a letra imiscui-se no ouvido, a música berça-nos suavemente. Diga-se também que um dos seus principais atractivos é o facto de ser um disco «auto-suficiente» que não recorre a roupagens «exteriores». No fundo, um disco de grande qualidade que iguala a moldura onde se enquadra à perfeição o retrato daquilo que consideramos o traço mais profundo do carácter de António Portanet — ser simples».

Um dos próximos objectivos de Portanet, e para isso deslocar-se à brevemente a Madrid, é dar a conhecer amplamente o seu trabalho aos espanhóis, seus compatriotas. Lançar «Mueretes» em Espanha, pois tem consciência que agradará tal como já está

Salário mínimo nacional estabelecido há cinco anos

(Conclusão da última página)

ticas e os menores, eram excluídos desta regalia.

Um ano mais tarde, o Decreto-Lei 113/78 estabelecia o salário mínimo de 5 700 escudos, que ainda vigora. Actualizava também o vencimento dos rurais e fixava, pela primeira vez, um mínimo para o serviço doméstico: 3 500 escudos.

Neste caso a adopção do novo salário mínimo veio beneficiar cerca de 850 mil trabalhadores. O quantitativo fixado por lei seguiu muito de perto o que era reivindicado pelo movimento sindical unitário e cifrou-se num aumento de 26,7 por cento, valor inferior em 0,6 por cento ao aumento de custo de vida que o Instituto Nacional de Estatística aponta para o período entre Janeiro de 1977 e igual mês do ano seguinte.

De acordo com dados oficiais disponíveis, o custo de vida em Maio de 1979 é cerca de duas vezes e meia superior ao de Junho de 1974. Quer isto dizer que um salário mínimo capaz de repor o poder de compra existente há cinco anos deveria elevar-se a 8 250 escudos, uma vez que segundo dados fornecidos pelo INE o custo de vida aumentou, durante este período, 147,1 por cento em Lisboa e 157,7 por cento no Porto.

A campanha pelo estabelecimento de um salário mínimo nacional, recorde-se, foi lançada pela Intersindical em Outubro de 1973 e adoptada em alguns sectores, nomeadamente na metalurgia e indústria de material eléctrico. Esteve na origem de várias lutas, em Dezembro de 1973 e Janeiro de 1974, que originaram greves em várias empresas.



VASILHAME

DE 2 A 10 000 LITROS;
De castanho e carvalho
Forneço para todos os pontos do País

Pedidos para:

Joaquim G. Monteiro
Telefone 7 62 42
VALE DE SANTARÉM

198

acontecendo na Argentina, de onde começam a chegar os pedidos.

Na sua «mala de viagem» para a posterioridade, estão a futura gravação de um «single» ou «longa-duração» com poemas de Frederico Garcia Lorca e, a longo prazo, um outro trabalho com textos portugueses ou em português.

De qualquer modo, com poetas andaluzes na bagagem, António Portanet vai chegar, pela rádio ou de trem, um dia destes a Madrid.

AC

Imagens da actualidade sambrasense

(Conclusão da última página)

cronização de procedimentos, entre doentes médicos e enfermeiros, e um espírito cívico responsável! Merece aliás toda a simpatia e respeito o doente que aceite, com resignação, a crueldade do seu destino. Mas, terão de obedecer a preceitos convergindo na sua defesa e na dos seus semelhantes. É este um dos processos éticos na recuperação da saúde.

Para além do Sanatório, S. Brás tem um hospital doado pelo benemérito casal Lourenço Viegas, profundamente operacional, hoje integrado na rede hospitalar do Estado. Com a morte de ambos, o seu testamento

Palavra
puxa palavra

(Conclusão da 1.ª página)

precisa de muitas destas mulheres que se consagram e que se dedicam afinadamente aos jovens e à sua terra. Que Maria Campina continue, que ainda não temos avonde do seu ensinar e da sua força de continuar.

A PRIMAVERA DE UM CONGRESSO

Após o 25 de Abril de 1974 o PCP foi o primeiro partido a convocar um congresso. Aconteceu a 20 de Outubro de 1974, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

Teve a duração de quinze horas, foi classificado de «extraordinário» e reuniu cerca de mil delegados, para além de convidados representantes do M. F. A., do P. S., do P. P. D., do M. D. P., do M. E. S., do M. P. L. A., da FRELIMO e do PAIGC.

Como ponto único da ordem de trabalhos, a aprovação das alterações introduzidas no Programa e nos Estatutos do Partido — que datava do anterior congresso, realizado, em clandestinidade, em 1965 — «com vista ao cumprimento das novas tarefas imediatas colocadas aos comunistas pelas profundas transformações políticas do País».

Dizia a propósito, o secretário geral, Alvaro Cunhal: «A principal razão dessas alterações é que algumas expressões não são entendidas geralmente com o sentido que nós lhes damos, têm, na linguagem corrente, um significado diferente».

Nesta perspectiva, deve, por exemplo, ser entendida a eliminação da expressão «ditadura do proletariado».

Cinco anos são passados desse VII Congresso. O IX Congresso aí está decorrendo, nesta primavera da democracia dos portugueses, na laboriosa vila do Barreiro.

JUNTA NACIONAL DE FRUTAS, AO MENOS UM MORANGUINHO!

O quiosque instalado na placa ajardinada Catarina Eufémia, vulgo jardim de São Pedro, em Faro, não serve ao fim a que está destinado. Se há maçãs, estão incapazes de serem consumidas, outras espécies de frutas, nem vistas; legumes tão pouco.

Poderá, sim, encontrar miolo de amêndoas, latas de salsichas, bolachas, enfim o que o infeliz cabaz de compras predestina. Um posto de frutas e legumes vazio é de lamentar. A população bem procura «ao menos um moranguinho» como as pessoas murmuravam no último sábado, frente ao quiosque que mais não expunha que algumas cebolas geladas e um pouco da boa vontade da empregada em nos explicar o vazio da tenda.

O sr. que dirige no Algarve em Faro tal sector não tem idoneidade para justificar os seus interesses de produtor e de intermediário. É bom e salutar entregar-se ao seu verdadeiro mister.

VENDE-SE

DATSUN 120Y STATION, com 9000 kms.; com garantia de 6 meses ou 10 000 kms. Motivo à vista. Contactar telefones: 42487 ou 42435 — S. Brás de Alportel.

427

CINE-TEATRO SILVENSE, S.A.R.L.

Rua Dr. Nobre de Oliveira

Relatório da Direcção, Balanço e Parecer do Conselho Fiscal - Exercício de 1978

APROVADO EM ASSEMBLEIA GERAL, REALIZADA A 26/3/1979

Relatório da Direcção

Senhores Accionistas:

Em cumprimento dos preceitos estatutários apresentamos para vossa apreciação, discussão e aprovação o relatório, balanço e contas relativos à gestão do exercício de 1978.

Da leitura do balanço analítico verifica-se que a sociedade mantém estável situação económica, o que resulta designadamente das imobilizações corpóreas.

Contudo não podemos deixar de ressaltar que a conta «RESULTADOS LÍQUIDOS» apresenta este ano um significativo valor negativo no montante de 106 859\$10, que vem crescer no início do exercício de 1979 à conta «RESULTADOS TRANSITADOS», situação passiva, no valor de 490 110\$65

Porém a referida conta «RESULTADOS TRANSITADOS» deve ser compreendida atendendo-se ao valor reintegrado de 1 447 735\$80, e ao valor das reintegrações neste exercício de 49 501\$70 e ainda à participação da sociedade no capital em 263 000\$00.

Na apreciação dos valores constantes dos documentos apresentados verifica-se o seguinte:

1 — A produção no ano de 1978 foi de 1 903 069\$50 mais 48 760\$50 relativamente ao exercício de 1977.

2 — Na conta «FORNECIMENTOS DE SERVIÇOS DE TERCEIROS» houve um aumento de 151 459\$90 em relação ao ano anterior, em função do aumento nas rubricas de materiais, reparação e conservação, aluguer e transporte de filmes, publicidade, propaganda e impostos.

3 — O passivo exigível a curto prazo teve um acréscimo de 16 444\$10 que resulta do aumento do custo do aluguer de filmes exibidos no mês de Dezembro de 1978 e a liquidar em Janeiro de 1979.

Esta situação que necessariamente se vai reflectir na conta «RESULTADOS LÍQUIDOS», carece de ser debelada. Tem porém esta falta de consumo a sua explicação, sobretudo na falta de poder de compra do público espectador da região e ainda, como nos parece certa indiferença do público pela cul-

tura pois embora se tenha tido o maior cuidado no aluguer de filmes de qualidade com certa actualidade, verifica-se um abstencismo a estes programas; importa ainda salientar as dificuldades em se poder obter uma programação actualizada, ainda com elevada percentagem do produto da bilheteira dada a concorrência que as próprias empresas distribuidoras fazem nos cinemas da província que elas próprias exploram.

Em face do todo exposto esperamos se dignem aprovar as contas e o Balanço de 1978.

Silves, 8 de Março de 1979

A Direcção,

- a) Dr. José Júlio da Silva Martins — Presidente
- a) Joaquim Manuel Cabrita Neto — Vice-presidente
- a) Carlos Alberto dos Santos Matos — Secretário
- a) João Salema Brígida — Tesoureiro

Balanço Analítico

ACTIVO	Activo Bruto	Provisões Reintegrações e Amortizações	Activo Líquido	PASSIVO	Passivo e Situação Líquida
DISPONIBILIDADES				DÉBITOS A CURTO PRAZO	
Caixa	6 023\$50		6 023\$50	Fornecedores	61 532\$70
Depósitos à ordem	37 809\$60		37 809\$60	Sector Público Estatal	33 776\$20
	<u>43 833\$10</u>		<u>43 833\$10</u>	Outros Devedores e Credores	5 837\$50
CRÉDITOS A CURTO PRAZO					<u>101 146\$40</u>
Despesas e Receitas Antecipadas	550\$00		550\$00	TOTAL DO PASSIVO	101 146\$40
Clientes	13 852\$00		13 852\$00	SITUAÇÃO LÍQUIDA	
	<u>14 402\$00</u>		<u>14 402\$00</u>	CAPITAL E PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES	
EXISTÊNCIAS				Capital Social	2 100 000\$00
Mercadorias	19 222\$20		19 222\$20	RESULTADOS TRANSITADOS	
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS				Exercícios Anteriores a 1974	— 598 449\$75
Participação de Capital na própria Empresa	263 000\$00		263 000\$00	Exercício de 1974	— 69 520\$00
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS				Exercício de 1975	48 759\$80
Edifícios e Outras Construções	1 814 948\$55	635 150\$30	1 179 798\$25	Exercício de 1976	142 268\$40
Equipamento Básico e outras Máquinas e Instalações	558 352\$10	520 426\$70	37 925\$40	Exercício de 1977	— 13 169\$10
Equipamento Administrativo e Social e Mobiliário Diverso	325 585\$60	279 589\$90	45 995\$70	RESULTADOS LÍQUIDOS	— 490 110\$65
	<u>2 698 886\$25</u>	<u>1 435 166\$90</u>	<u>1 263 719\$35</u>	Resultados Correntes do Exercício	— 85 284\$10
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS				Resultados de Exercícios Anteriores	— 21 575\$00
Outras Imobilizações incorpóreas	12 568\$90	12 568\$90		TOTAL DA SITUAÇÃO LÍQUIDA	1 503 030\$25
Total de Amortizações e Reintegrações		<u>1 447 735\$80</u>		TOTAL DO PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA	1 604 176\$65
TOTAL DO ACTIVO	<u>3 051 912\$45</u>	<u>1 447 735\$80</u>	<u>1 604 176\$65</u>	CONTAS DE ORDEM	
CONTAS DE ORDEM				Credores por cauções	4 000\$00
Cauções			4 000\$00		

O Técnico de Contas
a) João Salema Brígida

A DIRECÇÃO
a) Dr. José Júlio da Silva Martins — Presidente
a) Joaquim Manuel Cabrita Neto — Vice-Presidente
a) Carlos Alberto dos Santos Matos — Secretário
a) João Salema Brígida — Tesoureiro

Demonstração dos Resultados Líquidos

EXISTÊNCIAS INICIAIS		VENDAS DE MERCADORIAS E PRODUTOS :	
Mercadorias	27 521\$10	Mercadorias	469 876\$0
COMPRAS		PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS :	1 433 193\$5
Mercadorias	345 390\$60		
EXISTÊNCIAS FINAIS	— 19 222\$20		
Mercadorias			
CUSTO DAS EXISTÊNCIAS VENDIDAS			
Mercadorias	353 689\$50		
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS DE TERCEIROS	741 827\$80		
IMPOSTOS INDIRECTOS	227 618\$00		
DESPESAS COM O PESSOAL	612 222\$30		
OUTRAS DESPESAS E ENCARGOS	2 805\$00		
AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES DO EXERCÍCIO	49 501\$70		
PROVISÕES PARA IMPOSTOS S/OS LUCROS	689\$30		
	<u>— 1 988 353\$60</u>		
PERDAS EXTRAORDINÁRIAS DO EXERCÍCIO	21 575\$00		
RESULTADOS LÍQUIDOS	<u>— 106 859\$10</u>		
	1 903 069\$50		1 903 069\$5

O TÉCNICO DE CONTAS
a) João Salema Brígida

A DIRECÇÃO
a) Dr. José Júlio da Silva Martins — Presidente
a) Joaquim Manuel Cabrita Neto — Vice-Presidente
a) Carlos Alberto dos Santos Matos — Secretário
a) João Salema Brígida — Tesoureiro

Parecer do Conselho Fiscal

Foram presentes à reunião realizada nesta data o Relatório da Direcção e Contas de Gerência referentes ao exercício de 1978, pelo que foi lido o Relatório e analisados todos os mapas discriminativos das contas, os quais condizem com a documentação e lançamentos efectuados nos respectivos livros.

Assim, este Conselho Fiscal registou com o maior apreço não só o conteúdo do referido Relatório da Direcção como também todos os mapas bem informativos da vida económica e financeira da Sociedade. Por tal razão, aprovou-os por unanimidade e pede à Assembleia Geral que igualmente lhes dê a sua aprovação.

Silves, 10 de Março de 1979.

O Conselho Fiscal

- a) Luís Gonçalves Estêvão — Presidente
- a) José Baptista da Silva — Vice-Presidente
- a) José Monteiro de Oliveira — Secretário
- a) Hugo da Conceição Viola — Secretário

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL

Secção de João Leal

Adiada a questão da promoção automática na Zona Sul para a derradeira jornada a disputar no domingo. O favoritismo que se espera seja concretizado vai para o Portimonense que recebe o Atlético. Se o resultado de um jogo, por ser imprevisível em futebol, constitui motivo de especial interesse este reverte-se de múltiplas razões.

Ao obter um ponto no prélio frente ao Almada a turma de Mário Lino deu mais um passo em frente para que domingo possa acontecer a desejada subida. O Farense alcançou copiosa vitória (que podia ter uma marca mais expressiva) sobre o Odivelas e colocou-se a coberto de qualquer dissabor. Em Evora e como se previa o Olhanense soçobrou ante o «candidato» Juventude, uma turma que sabe efectivamente do ofício. No domingo o Portimonense-Atlético concentrará as atenções gerais, já que os algarvios necessitam ganhar para subir e os alcantarenses de pontuar para não descer. Como algarvios o voto de que a festa aconteça...

A Olhão desloca-se um aflito, o Almada. Mas o Olhanense, sem problemas, não deverá perder o ensejo de arquivar mais dois pontos. A Sacavém vai de viagem o Farense e os locais devem chamar a si a vitória.

Na III Divisão as posições estão definidas. O Quarteirense, desde há jornadas condenado a descer, foi perder a Aljustrel. O Silves derrotou, sem problemas, o Odmirense e o campeão, o Lusitano de Evora, obteve um nulo, em Lagos, idêntico resultado se registou no prélio que trouxe à Vila Pombalina o União Sport. Na jornada de domingo (última da competição) o Lagos vai deabalada até Serpa e o Silves até Montemor-o-Novo, com viabilidade de pontuação para as duas turmas algarvias. No derby regional Quarteirense-Lusitano a igualdade deve também prevalecer.

Em Evora, onde se previa o Olhanense soçobrou ante o «candidato» Juventude, uma turma que sabe efectivamente do ofício. No domingo o Portimonense-Atlético concentrará as atenções gerais, já que os algarvios necessitam ganhar para subir e os alcantarenses de pontuar para não descer.

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

II Divisão
Farense, 7 — Odivelas, 0
Juventude, 3 — Olhanense, 1
Almada, 2 — Portimonense, 2

III Divisão
Esperança, 1 — Lus. Evora, 1
Silves, 5 — Odmirense, 0
Lusitano, 1 — União Sport, 1
Aljustrelense, 2 — Quarteir. 1

Iniciados
Sporting, 4 — São Luís, 0

Juvenis
Vit. Setúbal, 2 — Olhanense, 1

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I Divisão
Louletano, 0 — M. Alvorende, 1
Torralta, 4 — Lagoa, 0
Beira Mar, 6 — Sambrazense, 0
Fuseta, 0 — Leões Tavira, 0
Marítimo, 0 — Culatrense, 0
Op. Tavira, 1 — Moncarapa, 2

JOGOS MARCADOS PARA O FIM DE SEMANA CAMPEONATOS NACIONAIS

II Divisão
Portimonense-Atlético Olhanense-Almada
Sacavense-Farense

III Divisão
Serpa-Esperança
União Sport-Silves
Quarteirense-Lusitano

Iniciados
Benfica-São Luís

Juvenis
Atlético-Olhanense

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I Divisão
Campinense-Marítimo

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

A equipa do Sporting Espinho, que venceu a Zona Norte da II Divisão, ascendendo à I Divisão, é treinada pelo algarvio Manuel José, um vila-realense que já militou em vários clubes da Divisão Maior.

Outro algarvio também se prepara para levar uma equipa à I Divisão. Trata-se de Mourinho

J. Ataíde Rebelo

NEUROLOGISTA
DOENÇAS NERVOSAS

Consultas com marcação a partir das 16 horas, telefone 2 61 64, Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dto. — FARO 476

RECEPCIONISTA

Necessita-se urgentemente, qualificado com funções de chefia.
Carta com «curriculum vitae» ao N.º 483 deste Jornal.

que é o responsável pelo União de Leiria, gula da Zona Centro.

Mário Lino, técnico responsável pelo Portimonense (gula da Zona Sul) assinou contrato para a próxima época com o Boavista.

CICLISMO

No âmbito do Plano de Desenvolvimento do Ciclismo, a Delegação de Faro da DGD levou a efeito, na Pista de Ciclismo de Tavira, um «Convívio de Ciclismo», que contou com a participação de 75 jovens ciclistas em representação dos Núcleos de Aljezur, Portimão, Loulé e Tavira. Verificaram-se as seguintes classificações:

6 a 7 anos — 1.º Mário Ludovico, Aljezur; 2.º António Paulo, Tavira e 3.º, Pedro Soares, Aljezur.

9 anos — 1.º, Luís Silva, Aljezur; 2.º, Pedro Oliveira, Loulé e 3.º, Fernando Tomás, Loulé.

11 anos — 1.º, Cobertino Marques, Loulé; 2.º, Paulo Baptista, Portimão e 3.º, Paulo Alexandre, Tavira.

Bicicletas Especiais — 12 anos — 1.º, Júlio Machado, Portimão.
14 anos — 1.º, Jorge Rodrigues, Portimão e 2.º, Acácio Dias, Tavira.
15 a 17 e + anos — 1.º Rui Jorge, Tavira; 2.º, António Francisco, Portimão e 3.º, Joaquim Pereira, Portimão.
8 anos — 1.º, João Martinho, Tavira; 2.º, Sérgio Leal, Tavira e 3.º, Nuno Madeira, Loulé.
10 anos — 1.º, Manuel Rouquilha, Loulé; 2.º, Idalécio Sousa, Loulé e 3.º, Paulo Viegas, Loulé.
12 anos — 1.º, Mário Duarte, Portimão; 2.º, José Filipe, Loulé e 3.º, José Eduardo, Tavira.
13 anos — 1.º, José Constâncio, Portimão.

Bicicletas Especiais — 1.º, Paulo Portugal, Tavira.

— Carlos Raimundo do Campinense, foi o 9.º classificado nas «Vinte Voltas a Santarém», prova ganha pelo ciclista do Bombarralense, Lima Fernandes.

No «III Circuito das Areias», prova disputada no Guincho, António Brás (Campinense) foi o 2.º classificado e o seu companheiro Carlos Raimundo o 5.º. O vencedor foi Carlos Santos (Lousa/Tramaranjos).

Em organização da Associação de Ciclismo de Faro, disputaram-se, no fim-de-semana, algumas provas de ciclismo.

Na pista do Glnásio de Tavira, disputaram-se as seguintes provas: Prova de Pista (para aspirantes), em que foi vencedor Rui Pedro (Boavista de Portimão); Eliminatória para Júniores e Seniores B, em que foi vencedor Carlos Conceição (Operários de Tavira); Perseguição por equipas à italiana (Seniores A), tendo vencido o Campinense; 30 voltas em linha para Júniores e Seniores B, cujo vencedor foi José Mendes (Campinense); 80 voltas para Seniores B, em que venceu Florianho Mendes (Sangalhos).

Ontem, entre Bollqueime e Loulé, na distância de 102 Km, disputou-se uma prova de estrada, denominada «Taça de Juizes da A. C. Faro», para Júniores e Seniores B. Foi 1.º classificado Idalécio Jorge (Campinense), com 3.23.42; foi segundo João Guerreiro (Louletano), com 3.24.43 e terceiro António Ramos (Louletano), com 3.24.51.

Na Pista Bexiga Peres, em Loulé, disputaram-se, igualmente ontem, várias provas de ciclismo. Os vencedores:

Eliminatória para Júniores — Carlos Martins (Louletano); Critério Seniores B — Delmiro Lores (Campinense); Perseguição à italiana por equipas (Seniores A) — Campinense; 30 voltas para Júniores e Seniores B — Idalécio Jorge (Campinense); 100 voltas em linha (Seniores A) — Florianho Mendes (Sangalhos).

BASQUETEBOLO

A equipa de «Os Olhanenses» ascendeu à II Divisão Nacional, após

quatro anos de persistentes esforços. No jogo decisivo disputado em Evora, o cinco de «Os Olhanenses» derrotou o Oeiras por 84-81.

Em encontro a contar para a «Taça de Portugal» equipas femininas o C. I. F. derrotou o Olhanense por 54-51.

No âmbito do plano de desenvolvimento do basquetebol prossegue a fase distrital de Faro dos Jogos Juvenis — 79 (Minibasquete), verificando-se a seguinte classificação: 1.º, Real Amizade Farense — 10 pts.; 2.º, Os Bonjoanenses — 10; 3.º, Raca — 9; 4.º, Os Falcões — 9; 5.º, Leões do Sul — 8; 6.º, Os Pulos — 6; 7.º, Os Papa-Tudo — 4; 8.º, Louletano — 3; 9.º, Tavirense — 3 pts.

Foram as seguintes as equipas vencedoras dos Campeonatos Distritais, organizados pela Associação de Basquetebol de Faro: *Seniores masculinos* — «Os Olhanenses»; *Júniores masculinos* — Farense; *Juvenis masculinos* — Imortal; *Iniciados* — Farense; *Júniores Femininos* — Olhanense B.

No que respeita às taças «Disciplina», foram as mesmas conquistadas por «Os Olhanenses» (Seniores masculinos e Júniores femininos), Faro e Benfica A (Iniciados e Juvenis masculinos) e Olhanense (Júniores masculinos).

A Associação de Basquetebol de Faro levou a efeito no domingo, dia 27, uma jornada para encerramento da época de 1978/9, que constituiu uma verdadeira festa do basquetebol algarvio.

O programa foi o seguinte: Parque Cristóvão Viegas (Olhão) — Torneio de Iniciados — 9 horas, Farense/Faro e Benfica A; às 11h — Imortal/Faro e Benfica B; No Parque de Os Olhanenses — 11h — Início do torneio triangular, entre as equipas do Faro e Benfica, Imortal e Os Olhanenses; 15h — Final do torneio de iniciados; 16 horas — Os Bonjoanenses/Olhanense (seniores femininos); 17h30m — entrega de troféus e diplomas da época; 18h — Final de Juvenis.

FARENSE TEM NOVOS DIRIGENTES

Em assembleia geral foram eleitos os novos corpos gerentes do Sporting Clube Farense no decurso de uma sessão que foi presidida pelo dr. Almeida Carrapato e registou a presença de centenas de associados.

A lista eleita (única presente a sufrágio) tem a seguinte constituição:

LISTA «A»
Assembleia Geral — presidente — Dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapato; vice-presidente — Augusto Maria Coelho; 1.º Secretário — José Martins Teixeira; 2.º secretário — Angelo João Correia Dias.

DIRECÇÃO — presidente — eng. Adeline Rosa Alentejano; vice-presidentes — Bernardino Oliveira Pereira; Eduardo da Soledade do Vale; Horácio Cavaco Guerreiro e Luís Filipe Alves Afonso; tesoureiro — Joaquim Maria Ribeiro Assis; vice-tesoureiro — Félix das Dores Prazeres; secretário — António Bela Carvalho; vice-secretário — Álvaro Costa; Vogais — José Dias; António Coelho Garcia; Jorge Manuel Neto Viegas; António José da Encarnação; José Manuel Gomes; João Manuel José Santos; Aníbal Veríssimo; José Manuel Sousa Rodrigues; Aníbal da Graça.

CONSELHO DE FISCALIZAÇÃO, Contencioso e Sindicância — presidente — Hugo de Mascarenhas; vice-presidente — José Bento Ferreira; 1.º secretário — Amílcar José Augusto; 2.º secretário — José Henrique Barão da Silva; relator — Luís de Sousa Freire; Suplente — António Fernando Cruz e Ferro.

ATLETISMO

O FARENSE ASCENDEU A 3.ª DIVISÃO NACIONAL

Organizado pela A. A. Faro teve lugar o campeonato regional da modalidade que contava para a qualificação com vista à 3.ª divisão. Colectivamente o vencedor foi o Farense, pois somou 88 pontos contra 59 do Louletano. Individualmente o Farense venceu 10 provas, das 14 disputadas, o Louletano 3 e o Olhanense e Silves um cada. Resultados verificados:

1.ª Jornada — 100 metros, 1.º Manuel Casaca, Olhanense, 11,2; 400 metros, 1.º José Neto, Louletano, 53,9; 1.500 metros, 1.º Eze-

quiel Canário, 4.11,7; 4x100 metros, 1.º Farense, 48 seg.; Disco, 1.º José Catarina, 32,53 met.; Comprimento, 1.º Artur Lara, 6,20 met.; Martelo, 1.º José Catarina, 23,88 met.; todos do Farense.

2.ª Jornada, 5.000 metros, 1.º Mário de Almeida, 15,53,5; 800 metros, 1.º Ezequiel Canário, 1,58,8; Peso, 1.º Manuel Barcelo, 11,8 met.; todos do Farense, 4x100 metros, 1.º Louletano, 3,43,5 seg.; Triplo salto, 1.º Artur Lara, todos do Farense, 12,37 met.; Altura, 1.º Tito Cabrita, Louletano, 1,65 met.; Dardo, 1.º Manuel Barcelo, Farense, 45,12 met.

Pontuação final, 1.º S. C. Farense, 88 pontos; 2.º Louletano, 59; 3.º Olhanense, 39; 4.º C. V. Tavira, 38; 5.º Amador de Lagos, 28; 6.º Silves F. Clube, 24; 7.º Quarteirense, 21.

FEMININOS (1.ª Jornada)
100 metros, 1.ª Teresa Coelho, Farense, 14,5 R. R. Juv.; 400 metros, 1.ª Célia Viegas, Louletano, 68,4; 1.500 metros, 1.ª Madalena Silva, Silves, 5,14,3; 4x100 metros, 1.ª Silves F. Clube, 60,7; Disco, 1.ª Manuela Coelho, Louletano, 16,38; Comprimento, 1.ª Elsa Martins, Silves, 3,45.

(2.ª Jornada), 800 metros, 1.ª Luísa Farrajoda, 2,422; Dardo, 1.ª Célia Viegas, 32,66 R. R.; Peso, 1.ª Manuela Bento, 7,90 met.; Altura, 1.ª Célia Viegas, 1,20 met. todas do Louletano.

TIRO AO VOO
PROVAS INTERNACIONAIS NO STAND DA RIA FORMOSA (FARO)

Organizadas pelo Clube do Algarve de Tiro com Armas de Caça, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e Federação Portuguesa de Tiro com Armas de Caça disputaram-se nos dias 19 e 20 de Maio provas federadas de tiro ao voo no stand da Ria Formosa, em Faro.

O programa é o seguinte: dia 19 (Sábado) — às 10 horas — «Prova de Abertura» — distância 24 metros; Prova «C. A. T. A. C.» — distância 25 metros, competições que estão dotadas com taças e 70% das inscrições; dia 20 (Domingo) às 10 horas — Prova «Comissão Regional de Turismo do Algarve» — distância 24 e 27 metros, havendo troféus e prémios pecuniários que totalizam os cem mil escudos.

COLUMBOFILIA
CONCURSOS DA SOCIEDADE COLUMBÓFILA HORTENSE

A Sociedade Columbófila Hortense, das Hortas de Vila Real de Santo António, fez disputar em 20 de Maio, o Concurso de Santarém II, com o seguinte resultado:

1.º e 2.º, Carlos Alferes Serina; 3.º e 4.º, José M. Pires; 5.º, 6.º e 7.º, Guilherme Guerreiro; 8.º, António P. Caldeira; 9.º, Jorge H. Ferramacho e 10.º, António Vicente.

No dia 27 também de Maio, disputou-se o Concurso de Rio Maior III. O resultado foi o seguinte:

1.º e 2.º, Guilherme Guerreiro; 3.º e 4.º, António Caixinha; 5.º, António Vicente; 6.º, António Caldeira; 7.º, João Sebastião Madeira; 8.º, Carlos Alferes Serina; 9.º, Francisco Vieira Salas e 10.º, António M. Oeiras.

Em Lisboa o Jornal do Algarve, vende-se na Livraria DITEC, Av. da Igreja, telef. 1278, Alvalade.

OFERECE-SE
Casal novo com 23 e 26 anos para tomar conta de casa de estrangeiros. Pessoas extremamente sérias, e competentes para desempenhar tal cargo, de preferência no centro do Algarve.

Resposta a este Jornal ao n.º 94/79.

Crescem agora o número de emigrantes. Éramos quatro, num Natal, de antanho. Hoje somos milhões, em mundo estranho que perderam o lar nos nossos lares.

Do livro

NATAIS DE EXÍLIO

Do poeta e prosador algarvio e nosso colaborador

A. VICENTE CAMPINAS
- Uma edição do JORNAL DO ALGARVE - Pedidos directamente ao autor (Cx. Postal 2740, Lisboa - 2) ou para o «Jornal do Algarve»

calos?
CALICIDA INDIANO
alívio seguro

AVENIDA NAS FARMÁCIAS

Trata ORTENCO, telefone 290, R. Combatentes da Grande Guerra, 24, Vila Real de António. 481

AGRADEÇO
GRAÇA RECEBIDA—C.M.M. 490

Ao Divino Espírito Santo, agradeça a Graça Recebida.
B. M. C. 493

Trata ORTENCO, telefone 290, R. Combatentes da Grande Guerra, 24, Vila Real de António. 481

AGRADEÇO
GRAÇA RECEBIDA—C.M.M. 490

Notariado Português

Cartório Notarial de São Brás de Alportel

CERTIFICADO

Que de folhas trinta e três a trinta e cinco do livro de notas para escrituras diversas, número trezentos e noventa e nove, se encontra a escritura do teor seguinte:

CONSTITUIÇÃO DE ASSOCIAÇÃO

No dia doze de Março de mil novecentos e setenta e sete, no Cartório Notarial de São Brás de Alportel, perante mim, licenciada Soledade Maria Pontes de Sousa Inês, respectiva notária interina, compareceram como outorgantes:

a) licenciado João Pires da Cruz, solteiro, maior, natural da freguesia e concelho de São Brás de Alportel, onde tem residência habitual na Rua do Burguel, n.º 8, da Vila; é portador do bilhete de identidade n.º 7 115 533, de 26-9-75 — Arquivo de Lisboa;

b) Carlos Alberto Amaro Teixeira Marques, casado, natural da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, e residente habitualmente na Rua Brites de Almeida, 36-2.º Faro; é portador do bilhete de identidade n.º 368 900, de 12-6-74, do Arquivo de Lisboa;

c) António Costa Gomes, casado, natural da freguesia e concelho de Alcoutim, e residente habitualmente na Av. da Liberdade, da Vila e dita freguesia de São Brás de Alportel; é portador do bilhete de identidade n.º 1 276 942, de 15-4-76, também de Lisboa;

d) António Augusto Moita dos Santos, casado, natural da freguesia de Faro (São Pedro), concelho de Faro, e residente habitualmente no lugar de Campina, dita freguesia de São Brás de Alportel; é portador do bilhete de identidade n.º 1 273 915, expedido em 7-1-77, pelo Arquivo de Lisboa;

e) Vítor Manuel Lopes Carrusca, casado, natural da dita freguesia de São Brás de Alportel, onde tem residência habitual na rua José Dias Sancho, da Vila; — é portador do bilhete de identidade número 950 563, de 1-9-1975, Arquivo de Lisboa.

f) José Manuel Antonino Belchior, solteiro, maior, natural da citada freguesia de São Brás de Alportel, onde tem residência habitual na Rua Gago Coutinho, 50; é portador do bilhete de identidade n.º 2 323 862, de 6-3-1974, do Arquivo de Lisboa;

g) António José Gago Belchior, solteiro, maior, natural da referida freguesia de São Brás de Alportel, onde tem residência habitual na rua do Burguel, n.º 6, da Vila; é portador do bilhete de identidade número 4 722 995, de 4-6-1976, de Lisboa.

Verifiquei a identidade dos outorgantes, pela exibição dos seus referidos bilhetes de identidade. E por eles foi dito:

Que constituem uma associação que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A associação denominar-se-á «GRUPO DE ACÇÃO CULTURAL BERNARDO DE PASSOS», terá a sua sede na antiga escola primária de São Brás de Alportel, sita na rua Doutor Vitorino Passos Pinto, um — São Brás de Alportel.

SEGUNDO — A associação terá por fim a promoção cultural, desportiva e recreativa de toda a população do concelho de São Brás de Alportel.

TERCEIRO — Os órgãos da associação são:

a) a assembleia geral;
b) a direcção;
c) o conselho fiscal.

Parágrafo único — A mesa da assembleia geral é composta por três associados; a estes competirá convocar as assembleias gerais, dirigi-las, e redigir as actas respectivas.

QUARTO — A direcção — que será composta por sete associados compete a administração social, e deverá reunir semanalmente.

QUINTO — O conselho fiscal é composto por três associados, competindo-lhe verificar a actuação da direcção, nomeadamente conferir contas e relatórios, dando parecer prévio sobre os actos que impliquem aumento de despesas e diminuição de receitas da associação; deverá reunir mensalmente.

SEXTO — No que estes estatutos sejam omissos, rege o regulamento interno, cuja aprovação e alterações são da competência da assembleia geral.

Adverti os outorgantes de que a associação carece de reconhecimento pela entidade, competente, para adquirir personalidade jurídica. Foi feita aos outorgantes em voz alta e na presença simultânea de todos a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo.

(ao) João Pires da Cruz
Carlos Alberto Amaro
Teixeira Marques
António Costa Gomes
António Augusto Moita dos Santos
Vitor Manuel Lopes Carrusca
José Manuel Antonino
Belchior
António José Gago Belchior

A Notária Interina — Soledade Maria Pontes de Sousa Inês.
Conta registada sob o n.º 320. (r) S. Inês.

É certidão de teor integral que vai conforme ao original.
São Brás de Alportel e Cartório Notarial, aos vinte e nove de Março de mil novecentos e setenta e sete.

A Ajudante do Cartório
Hegivel 471

VENDE-SE
Prédio de 1.º andar com quatro assoalhadas e estabelecimento mini-mercado no rés-do-chão, no Sítio das Hortas — Monte Pena.

Trata ORTENCO, telef. 290, Rua Combatentes da Grande Guerra, 24—Vila Real de Santo António. 468

SERVICE OFICIAL DIESEL
BOSCH — CAV — SIMMS
Máquinas electrónicas
Pessoal especializado
Execução rápida

Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE
Telef. 23121/2 — PORTIMÃO

Compramos propriedades
Para turismo e agricultura no Algarve.
Resposta a ORPAL, Lda., Avenida Duque de Loulé, 46, 3.º Esq.—1000 Lisboa. 479

CASA, compra-se
De preferência, entre Faro e Quarteira, mesmo moradia antiga, com ou sem quintal.
Telefone 2 63 96 — Faro. 469

À PONTA DA AREIA

Barco encalha na Ponta da Areia

CERCA das sete horas da última segunda-feira, a traineira espanhola VI — 18521, encalhou com grande estrondo e aparato na rocha da Ponta da Areia — o que resta emerso de Santo António de Arenilha, a sul de Vila Real de Santo António.

Com o descer da maré, o «espectáculo» da traineira montada sobre a rampa, proa virada à rotunda, mostrava-se deveras invulgar.

BAIRRO DO MATADOURO A SOLUÇÃO QUE TARDA

A indignação no Bairro do Matadouro perante as peias burocráticas que atrapalham a solução desejada para os problemas dos esgotos e arruamentos é grande.

A população daquele populoso bairro de Vila Real de Santo António encontra-se deveras desesperada e capaz de acções que podem não ser as mais éticas, mas que imaginam ser as mais eficazes. Alguns moradores, com quem conversámos, apresentavam-se dispostos a fazer despejos de latas de sujidade à porta do presidente da Câmara local.

Se estas acções não são as mais próprias para resolver o problema, tem de ser encarada rapidamente a hipótese de ultrapassar todos os obstáculos que estão a dificultar a entrada em funcionamento do sistema de esgotos.

Duas fossas abertas a céu limpo, em plena rua, fazem aos moradores, à mistura com a lama (quando chove) e o pó (agora), uma vida de inferno.

— Veja lá se eles podem fazer alguma coisa! Levante o problema no seu jornal. O meu filho não consegue viver uma hora de saúde. Está doente, com asma, é alérgico às bactérias! Maldita hora em que vim para este bairro... — lamenta-nos uma mãe aflita.

O último problema surgiu com as bombas veio do motor. Era demasiado rotativo para a bomba. Antes tinha sido o problema com a bomba, faltava-lhe uma chave, faltavam as verbas

para desalfandegar, enfim, burocracias que as necessidades não toleram.

Antes, a inconsciência de alguns moradores mais necessitados dos esgotos que transformaram a rede numa grande fossa — a leitaria, o café, outros ainda mais desperados. Antes, uma máquina que havia partido alguns bocados — poucos — da rede, dando ao ao empreiteiro para dormir na forma.

Uma obra mal pensada, apressada. O Gabinete de Planeamento do Algarve que, para fazer avançar tudo mais depressa cedeu as obras a dois empreiteiros distintos. Seria correcto, se os empreiteiros não se tivessem aproveitado disso para ganhar tempo, emperrando-se um ao outro.

Quanto aos arruamentos, a casa da T' Cavaca atravanca a rua. E um dó que uma só pessoa possa afectar tantas, sobretudo quando já existe verba para se comprar uma nova casa à velhota.

É necessária uma acção decidida da parte da Câmara! Um técnico azevrou-nos que o problema, caso houvesse uma vontade firme, poderia ser resolvido em cerca de 48 horas. Vamos ver quanto tempo demora ainda!

J. C.

Ano Internacional da Criança em Faro

ASSINALANDO o Ano Internacional da Criança, o Circuito Cultural do Algarve levou a efeito várias iniciativas, entre as quais se incluíram: dia 26 (sábado) — tarde infantil com pintura e desenho.

Proseguem amanhã com cinema infantil, em 9 de Junho com uma tarde preenchida com composições escritas e em 16 de Junho ainda com cinema infantil.

Todas as sessões têm início às 15 horas.

D'AQUI, RIO ARADE...

Candeias Nunes

O «PROTOCOLO DOS PRESIDENTES» E A LEI DAS FINANÇAS LOCAIS

A CELEUMA que vem sendo levantada acerca do Imposto de Turismo que, segundo a Lei n.º 1/79 (Lei das Finanças Locais), pertence às Câmaras, coloca em nosso entender uma falsa questão — a de que com a aplicação dessa Lei se liquidariam os órgãos regionais de turismo.

Pegando o boi pelos cornos, parece que isto afinal não passa de mais uma forma de pressão e de chantagem sobre as populações sensibilizadas para o fenómeno turístico (e nomeadamente as do Algarve), de que a direita se vem servindo para levar a água ao seu moinho: a supressão, parcelar embora e por enquanto, da Lei das Finanças Locais e da descentralização democrática para que ela aponte.

E senão, vejamos. Em princípio, qual tem sido (e continuará a ser) a aplicação das receitas provenientes do turismo? Por um lado, a criação das infra-estruturas (água, estradas, luz, esgotos, etc.) sem as quais não me parece que possa haver turismo, muito menos de qualidade como é, ou pretende ser, o algarvio. Além de que essas infra-estruturas podem e devem constituir uma forma de legítima compensação às populações residentes pela agressão aos seus padrões de vida que o turismo comporta.

E aqui não restarão dúvidas a ninguém de que são as autarquias os órgãos mais competentes para administrar e zelar pela solução dessas carências locais de toda a ordem.

Por outro lado, tais receitas servem ainda para as acções de promoção e animação turísticas, também certamente necessárias, e que igualmente sem sombra de dúvida são da competência desses órgãos regionais de turismo. Onde, autarquias e CRT's deverem ter asseguradas e plenamente a funcionar as suas fontes de receita e financiamento.

Onde, no entanto, se procura delimitar... (Conclui na 4.ª página)

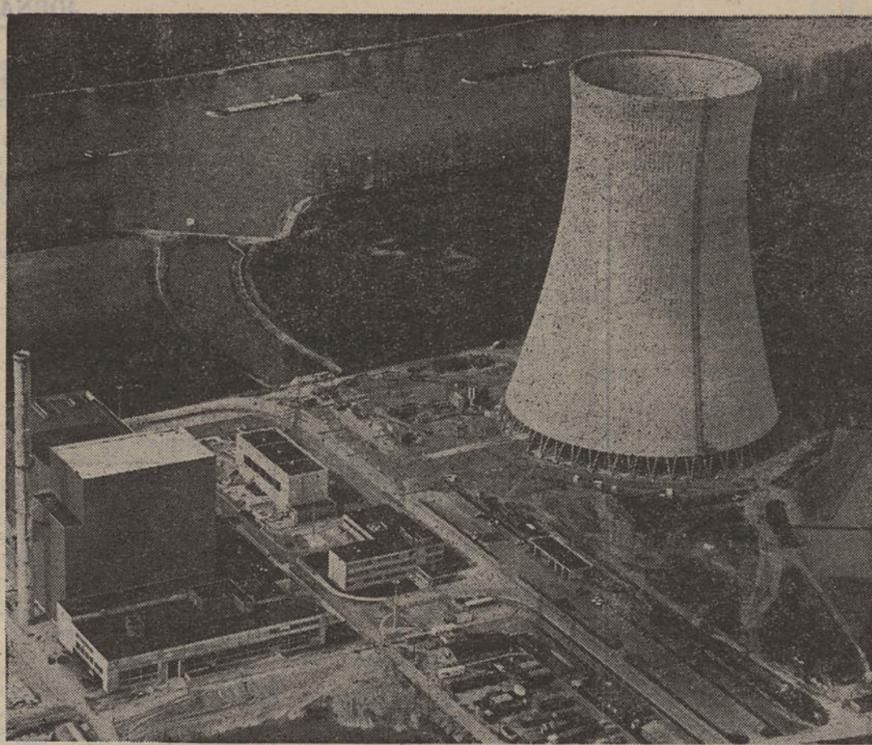


FOTO D. N.

Panorâmica aérea de uma central nuclear do tipo de Harrisburg — E. U. A., a funcionar na República Federal da Alemanha. Também na vizinha Espanha várias centrais semelhantes foram já montadas. Jornal do Algarve vem dedicando ao problema da opção nuclear parte da sua atenção, como já fizemos em Nota da Redacção e pelo artigo do nosso colaborador Geleate Canau, bem como aos problemas relacionados com o ambiente e a restauração até onde for cientificamente possível do equilíbrio ecológico da Região.

Em Portugal, por razões que supomos meramente de ordem económica, o problema nuclear vai sendo posto de parte e a opção afigura-se-nos já como hipótese remota, sobretudo após o aparecimento do Livro Branco.

Contudo, não é demais ter os sentidos alerta!

Deputados suíços visitaram o Algarve

NO decurso da sua visita a Portugal, a convite da Assembleia da República, esteve no Algarve a delegação do Parlamento Federal Suíço, constituída por 7 deputados e chefiada por Luigi Generali, presidente daquele Órgão e «leader» do Partido Liberal Suíço.

Os parlamentares helvéticos eram acompanhados por uma deputação da Assembleia da República, liderada pelo vice-presidente José Vitoriano.

O objectivo principal da visita foi um contacto com as potencialidades turísticas do Sul de Portugal. À chegada ao Aeroporto de Faro os visitantes foram cumprimentados pelos Presidentes da Câmara Municipal de Albufeira (em representação do Chefe do Distrito, ausente em Espanha, em missão oficial) e da Comissão Regional de Turismo do Algarve e um representante da Câmara Municipal de Loulé.

Seguiu-se uma visita a Albufeira, com almoço no Hotel da Balaia, após o que se efectuou um passeio de barco ao longo do litoral algarvio.

A noite efectuou-se um jantar na Estalagem da Cegonha, em Vilamoura, durante o qual, Cabrita Neto (presidente da C. R. T. A.) fez entrega a Luigi Generali de uma artística chaminé algarvia.

Os deputados suíços e portugueses seguiram no dia seguinte, em autocarro para Évora.

Habitacões para PSP em Olhão

O COFRE de Previdência da Polícia de Segurança Pública vai construir, com destino a elementos daquela corporação, dezasseis fogos de renda limitada em Olhão.

A base de licitação da obra é de nove mil contos.

SALARIO MÍNIMO NACIONAL ESTABELECIDO HÁ CINCO ANOS

HÁ cinco anos que foi estabelecido no nosso país, pela primeira vez um salário mínimo nacional. A 27 de Maio de 1974, o Decreto-Lei n.º 217/74 fixava em 3 300\$00 o vencimento

mínimo dos Portugueses, respondendo a uma reivindicação do movimento sindical anterior ao 25 de Abril e beneficiando cerca de meio milhão de trabalhadores.

Não eram abrangidos por este decreto os militares, os trabalhadores rurais e os menores de 20 anos, bem como os trabalhadores de empresas com menos de cinco pessoas que não tivessem capacidade económica para suportar o aumento.

A 16 de Junho de 1975, o Decreto-Lei 292/75 actualizava o salário mínimo fixando-o em quatro mil escudos, mas excluía de novo os rurais e os menores de 20 anos e não era também aplicável a empregadas domésticas, funcionários públicos ou administrativos e a assalariados de empresas com menos de 10 trabalhadores.

Em termos percentuais, o salário mínimo estabelecido em 1975 representava um aumento de 21,2 por cento. Mas segundo dados oficiais, durante o período de vigência deste decreto o custo de vida no nosso país teve um aumento de 22,1 por cento.

A partir desta data, o salário mínimo foi sendo sempre actualizado, à excepção de 1976 e 1979. Assim, em 1977 o Decreto 49/B fixava em 4 500 escudos, o salário mínimo para trabalhadores com mais de 20 anos e tinha efeitos retroactivos desde Janeiro. O mesmo decreto fixava, também, pela primeira vez, um salário de 3 500 escudos como o mínimo a pagar aos rurais e, apenas as empregadas domésticas.

(Conclui na 5.ª página)

(Conclui na 5.ª página)

(Conclui na 5.ª página)

TURISMO Indústria sem chaminés

«FAZER QUALIDADE» — OBJECTIVO DA ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DO ALGARVE

«É nossa intenção fazer qualidade», apontou Horácio Guerreiro

Cavaco (Director da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve), em decurso de uma conferência de Imprensa que assinalou o final do ano lectivo naquele estabelecimento de formação profissional.

Uma intenção que se enquadra afinal nos propósitos do que deveria constituir norma para a actividade nacional e de modo muito próprio para o sector turístico-hoteleiro, entendendo-se não o escol dos turistas, mas a qualificação do serviço prestado.

Horácio Cavaco, que se fazia acompanhar pelos seus acesores técnicos Esteban Medel do Carmo e Alvaro Paulino Revez, falou mais em termos de futuro, não deixando contudo de assinalar as actividades

(Conclui na 4.ª página)

O JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira no estabelecimento do sr. João da Veiga.

HOTEL EVA SUBTRAÍDO À RODOVIÁRIA NACIONAL PELO GOVERNO DE MOTA PINTO

UM despacho publicado no Diário da República, I Série, de 8 de Maio último, mandou integrar na ENATUR o Hotel Eva e outras empresas do património da Rodoviária Nacional. O património desta empresa pública resultou da nacionalização directa de 93 empresas.

Entretanto, em comunicado subscrito pelo SCTERN, Comissão Dinamizadora da Comissão Intersindical da Rodoviária Nacional, pela Comissão de Trabalhadores Hotel Eva/RN, Federações dos Sindicatos dos Rodoviários, Metalúrgicos, Hotelaria, Comércio, Construção Civil e Madeiras e ainda vários sindicatos, abrangendo a maioria dos distritos do País, esta acção do Governo Mota Pinto foi veementemente condenada e, ainda classificada de «ilegalidade mons-

truosa» a tentativa de alienação de qualquer parcela do património da RN.

Relativamente à desanexação do Hotel Eva, os trabalhadores manifestam deste modo a sua apreensão:

«Sabendo-se como se sabe que a ENATUR tem devolvido, sistematicamente, as empresas cuja gestão está à sua responsabilidade aos antigos patrões, esta medida põe em perigo a nacionalização dessas ex-empresas e os postos de trabalho dos seus trabalhadores e retira à Rodoviária Nacional uma parte importante e rentável do seu património, prejudicando a sua actividade no campo do turismo que, como empresa transportadora, está justificadamente dentro do seu âmbito.»

Automatizada a rede da Bordeira (Portimão)

FOI automatizada a rede de Bordeira, do Grupo de Redes de Portimão, a qual passa a ter acesso ao serviço telefónico automático a partir das 12 horas do dia 29 de Maio.

POETAS ANDALUZES GRAVADOS EM PORTUGAL POR ANTÓNIO PORTENET

DOMINANDO as cordas da sua guitarra como um andaluz legítimo, António Portanet, espanhol de nascimento e artista de duas pátrias, começa a ganhar nome na discografia portuguesa com o lançamento, recente, de «Muerdes», um disco de longa duração, onde ele interpreta em tom muito pessoal, poemas de compatriotas seus, como Frederico Garcia Lorca, Manuel Machado, Rafael Alberti, Javier Salazar, Leon Filipe e outros poetas andaluzes.

António Portanet (António Miguel Jesus y Jesus, no registo civil da sua cidade natal: Ayamonte) não é um ilustre desconhecido nos meios artísticos portugueses. O seu nome está ligado à «nova canção» de Portugal,

por Alfredo Canana

através da participação directa em inúmeros espectáculos, antes e depois do 25 de Abril, em convívios estudantis e de trabalhadores, ao lado dos consagrados José Afonso, Fausto, Fahnais, Vitorino e outros valores actuais da música portuguesa de intervenção.

Vivendo em Lisboa, mas natural de Ayamonte, desde muito novo, nem por isso o desfazimento geográfico o impediu de um profundo conhecimento dos problemas e ansiedades da sua Andaluzia natal, bem como de toda a Espanha. Essa consciência está claramente definida na música que compôs para os poemas, uma música extremamente equilibrada, constituindo uma perfeita simbiose com as palavras.

A «ficha artística» de Portanet é contudo pequena. Para além dos espectáculos em que participou e das várias sessões de Canto Livre, de que foi um dos animadores, este jovem andaluz deu um recital no Teatro «A Comuna», foi autor da música do filme «Aprendiz de Mago», apresentando na televisão e em Fevereiro último actuou ao vivo no «Zodiaco», um bar «beat» de Lisboa, onde fez a apresentação de «Muerdes». Em Espanha, desde 1975, deu uma série de recitais, segundo nos revelou.

Com o seu sorriso permanente e uma boa disposição que torna agradável o seu convívio, encontramos-lo a passear habitualmente entre a «Bra-

(Conclui na 5.ª página)

Técnicos belgas de habitação no Algarve

ACOMPANHADOS por elementos do Fundo do Fomento da Habitação estiveram no Algarve técnicos do «Institut Nationale du Logement», da Bélgica que se deslocaram ao nosso país a fim de apreciarem a concretização do apoio belga no domínio da habitação.

Visitaram núcleos integrados em cooperativas agro-pecuárias nas zonas de Almansil, Alcantarilha, São Brás de Alportel, Boliqueime, Loulé e Ludo, constituída em especial por retornados das ex-colónias.

por F. Clara Neves

Ainda exerce a sua actividade neste concelho um dos maiores fisiólogos europeus, o dr. Medeiros Galvão! Aqui radicado há quase meio século, o ex-director do Sanatório, para além da sua competência profissional, é um psicólogo eminente, completando as suas curas, desinibindo os doentes de complexos, restituindo-os à vida e ao trabalho.

A disciplina, em certas doenças contagiosas, impõe preceitos para salvaguarda de contágios, nas relações entre doentes e sãos! Murmura-se que os princípios disciplinares, dos internados não é famosa!

Inferre-se logicamente, que os internados terão de obedecer a regulamentos e muito particularmente ao director clínico! Terá de haver perfeita sin-

(Conclui na 5.ª página)

Exposição de mantas alentejanas no Hotel Balaia

O HOTEL DA BALAIÁ, apresenta de 4 a 11 de Junho, uma Exposição de Mantas Alentejanas, de colaboração com a Fábrica Alentejana de Lanifícios de Reguengos de Monsaraz.

O Artesanato Alentejano, rico e muito variado, é em grande parte de carácter utilitário. Nesta categoria se inserem as mantas de lã de ovelha, tecidas à mão em teares de madeira construídos localmente.

Um dos maiores centros desta manufactura foi, desde tempos recuados (alvará de D. Manuel I) a vila de Reguengos de Monsaraz, sede do Concelho do mesmo nome.

Compostas originariamente nas duas cores naturais da lã, branco e castanho, evoluíram depois para a gama do arco-íris, hoje usada com profusão em combinações variadas, quase sempre de tons fortes e contrastantes.

A amostra que se apresenta inclui os exemplos mais característicos de ambas, com relevo especial para as originais de tons básicos, também conhecidas como Mantas de Pastor. São feitas numa oficina que conta perto de 100 anos de existência, hoje chamada Fábrica Alentejana de Lanifícios e reduzida a cinco tecelões formados tradicionalmente em longos anos de aprendizagem. Ali se podem ver as várias fases da feitura da manta, da urdidura da tela à cardação.

As Mantas de Reguengos desceram ao Algarve, assim como noutros tempos foram levadas às Feitorias Portuguesas no Norte de África. O processo de fabrico é ainda o mesmo, a qualidade é a da lã sem mistura, a variedade dos padrões e combinações de cores foi enriquecida pela imaginação do Homem.

A Exposição pode ser visitada diariamente das 11 às 24 h.